ANO 31.º DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.486

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Benfica, 31 pontos; Belenenses, 28; Sporting e Porto, 27 cada

O Porto perdeu com o Sporting

Benfica e Belenenses

somaram novas vitórias

O desafio de grande cartaz da jornada de hoje efectuou-se no Lumiar, entre o Sporting e o F. C. do Porto, o quarto e o segundo da tabela. Encontro de excepcional interesse, não só pela categoria dos grupos, mas também pelas consequências do resultado... Por reflexo, estavam em jogo as posições do Benfica e do Belenenses. O primeiro, com mais um pequeno avanço á vista; o segundo, na perspectiva de subida. Em contraste, um outro encontro se desenrolou na capital do Norte, entre o «leader» e o ultimo, desafio para o qual também se voltaram as atenções gerais—porque sempre havia a hipótese de uma surpresa...

O Belenenses defrontou o Sporting da Covilhã, nas Salésias. O Atlético e o Oriental deslocaram-se ao Barreiro e a Braga, respectivamente. O Estoril recebeu a visita do Boavista e a Académica jogou em Coimbra com o Vitória de Guimarães.

Sporting, 2-Porto, 1

Jogo no Estádio José Alvalade com casa cheia. Os grupos alinham:

Sporting—Gomes; Amaro e Caldeira; Vicente, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Correia e Romão; Vital, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Quim.

Arbitro—Evaristo Santos, da A. F. de Setubal.

O Sporting começa o desafio a jogar com muita velocidade e vontade. A linha dianteira a desmarcar-se bem, cria dificuldades aos defensores visitantes, mas só uma vez Barrigana esteve nitidamente em perigo. Noutra vez, Vasques em excelente posição remata mal e perde uma ocasião excelente de golo.

O desafio prossegue com os lisboetas a dominar, mas os portuenses numa avançada enérgica dão o primeiro aviso aos «leões». E pode dizer-se, que logo na segunda avançada confirmaram a sua disposição de alcançarem, em Alvalade, um bom resultado. Foi o caso de ter marcado um golo aos 11 minutos por intermédio de Vital, dando o guarda-redes do Sporting, neste lance, a sensação de muito adiantado.

Depois do golo o F. C. Porto tem um periodo de ataque firme, mas não tarda que o jogo volte para o seu meio campo, num esforço enérgico dos «leões». Nota-se, todavia, nos dianteiros da capital, demasiada indecisão ou precipitação no momento de remate, o que facilita sobremodo a magnifica defesa dos visitantes.

Há, no entanto, uma primorosa avançada de Albano-Travaços e no lance tem-se a sensação de golo. O remate de Vasques, de cabeça, chega a Barrigana, que não segura a bola, intervindo Correia para desfazer o perigo.

Os «leões» mantêm-se com muita vontade, mas a sua exibição é precária. De resto, as duas equipas estão dominadas pelo resultado e o jogo bem organizado torna-se difícil. Ao Sporting falta uma linha média á altura das circunstancias. Os portuenses ensaiam algumas descidas com certo perigo e numa delas Caldeira, corta com as mãos, um passe para Vital. O árbitro aplica concienciosamente a lei da vantagem e a jogada termina com um «canto» contra os campeões.

O Sporting joga cada vez com mais entusiasmo, numa aplicação constante de todos os jogadores, mas a sorte não protege a equipa de Lisboa. Virgilio, sobre a linha da baliza, salva um golo que parecia certo. Entretanto, regista-se a falta de calma dos avançados leoninos, explorando mal algumas oportunidades de golo. Á aproximação do intervalo, a ofensiva dos «leões» provoca emoção ao rubro. Um remate de Vasques é devolvido por um poste, um pontapé de longe, por Travaços, leva a bola a bater na barra, por alto e a insistência dos lisboetas refina, se é possivel...

Finalmente surge o empate. Jesus Correia é lançado em profundidade, corre velozmente e atira um remate que leva a bola ao poste, fazendo tabela para as redes. Havia 42 minutos de jogo.

Até ao descanso há ainda uma «perdida» dos «leões», quando Martins, só em frente das redes—nem Barrigana lá estava...—põe a bola fora. Ao intervalo: Sporting, 1-Porto, 1.

O Sporting principia a segunda parte com o propósito de modificar o resultado. Sente-se que lhe pertence o comando do jogo, mas sente-se também e isso é o pior para os «leões», que os avançados de Lisboa perdem fácilmente a serenidade no momento de remate.

Há um pontapé de Albano que Barrigana larga e o desafio prossegue com os «leões» em

(Continua na página central)

Outros resultados

Académica, 0-Guimar. 0
Estoril, 5-Boavista, 1
Braga, 4-Oriental, 1
Barreirense, 3-Atlético, 1

Os generais

Gruenther e Juin

chegaram a Lisboa

para a reunião de amanhã

Começam amanhã, ás 10 horas, no Instituto Superior Técnico, as sessões de trabalhos da Comissão Militar da Organização do Pacto do Atlantico, nos quais tomam parte os chefes dos estados-maiores das forças armadas das nações signatárias, trabalhos que precedem a reunião do Conselho do Atlantico, cuja sessão inaugural, marcada para 16 do corrente, foi adiada para 20, por motivo dos funerais do rei Jorge VI.

Como se sabe, as sessões de trabalhos da Comissão Militar são secretas, pelo que os jornalistas e fotógrafos serão admitidos na sala da reunião, durante os primeiros quinze minutos, para colherem uma impressão de conjunto e obterem fotografias, após o que se retirarão.

Os comunicados sobre as sessões serão fornecidos á Imprensa nos Serviços de Informação, instalados no Pavilhão de Minas do Instituto Superior Técnico.

Em redor deste estabelecimento foi estabelecido um serviço de segurança, a cargo de forças militares e da Polícia.

Os aviões esperados hoje em Lisboa com mais personalidades militares que vêm tomar parte nos trabalhos trazem algumas horas de atraso devido ao nevoeiro em várias regiões da Europa, pelo que só chegarão durante a tarde.

Entre esses aparelhos conta-se um avião especial em que viajam os generais Gruenther, norte-americano, chefe do estado-maior de Eisenhower, e Juin, francês, inspector-chefe da defesa do sector Oeste da Europa. A fim de tomar parte nos trabalhos, encontra-se desde ontem entre nós o adido naval francês em Madrid e Lisboa, comandante Jean Boutron.

Muitas das personalidades militares estrangeiras que se encontram em Lisboa, acompanhadas pelos representantes diplomáticos dos seus países, deram hoje alguns passeios em automóvel pela cidade e aos arredores, até ao Estoril e a Sintra.

(Continua na ultima página)

A expressão da rainha Isabel de Inglaterra, fotografada no carro que a conduziu do aeroporto, após o seu regresso de África, á sua residência em Clarence House

A MORTE DE JORGE VI

A coroação de Isabel II

na abadia de Westminster

será uma cerimónia esplendorosa

LONDRES, 10.—O duque de Edimburgo deve prestar homenagem a sua esposa, a rainha, na coroação, cuja data ainda não foi fixada. O estatuto do duque é presentemente o mesmo que o dos outros duques reais e, oficialmente, seu filho, o principe Carlos, como herdeiro do trono, tem precedência sobre ele. A rainha pode, evidentemente, ordenar que seu marido seja «o primeiro cavalheiro do país». Mesmo que isso seja ordenado antes da coroação, não vem, todavia, alterar radicalmente o estatuto do duque na coroação. Os técnicos do cerimonial ainda não decidiram ao certo qual será a posição do duque. Há 250 anos que uma princesa casada não ascende ao trono. E na coroação da rainha Ana, seu marido, o principe Jorge da Dinamarca, tomou lugar junto dos pares e com eles prestou homenagem á rainha. A rainha Vitória era solteira quando subiu ao trono.

Mesmo muito encurtada, como já se encontra a cerimónia da coroação, deve durar algumas horas. Muitas das cerimónias e costumes tendem a fazer passar para segundo plano o facto de a coroação ser na essência uma simples cerimónia cristã. O cerimonial é levantado em torno da celebração da Sagrada Comunhão e depois do soberano ter sido coroado ele toma a Sagrada Comunhão no altar-mor, das mãos do arcebispo de Cantuária. Nos tempos actuais, um dos motivos evidentes para o periodo considerável entre a subida ao trono e a coroação é a quantidade de preparativos que são necessários. Para a coroação do falecido rei foi construido na abadia de Wastminster um grande anexo com sala de repouso, escritórios e salas de mudança. Se se observar a tradição, a nova rainha seguirá do Palácio de Buckingham para a abadia com um grande manto carmezim e com um gôrro de veludo vermelho. Na abadia os pares e princesas encontrar-se-ão com os homens e mulheres mais distintos da vida nacional e da vida da Comunidade. O publico é representado tradicionalmente pelos rapazes da escola de Westminster, que em dado momento aclamam o novo soberano em latim.

A natureza electiva da realeza é acentuada pela apresentação á assembleia do novo soberano. Com o arcebispo de Cantuária, a jovem rainha será levada ao Norte, Sul, Leste e Oeste da abadia e ouvirá esta proclamação: «Senhores, apresento-vos a rainha Isabel, rainha indu-

(Continua na 11.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foi uma intervenção americana

junto dos chefes militares egípcios

que provocou a demissão

do governo de Nahas Paxá

PARIS, Fevereiro.—Um dos factores mais extraordinários que surpreendeu todos os observadores da politica do Médio Oriente foi a «neutralidade» dos Estados Unidos nos conflitos suscitados entre a Grã-Bretanha e os países árabes. No caso do conflito anglo-iraniano, por exemplo, pode dizer-se que essa neutralidade foi nefasta aos Ingleses.

No Egipto a situação apresentava-se com caracteristicas diferentes. A lição do Irão aproveitara aos Ingleses que sabiam que não podiam contar com os Estados Unidos. Apesar disso a atitude enérgica revelada na área do Suez pelos Ingleses ainda acarretou prejuizos causados pela neutralidade americana. Não há duvida que se o Governo do Cairo estivesse em presença de uma frente anglo-americana a sua atitude em relação á Grã-Bretanha seria muito diferente.

A solidariedade anglo-americana não se manifestara senão no plano diplomático, quando o Governo de Washington se associou aos de Londres, Paris e Ankara para convidar o Egipto

(Continuação da 3.ª página)

DESASTRE DE VIAÇÃO

BUENOS AIRES, 10—Houve 6 mortos num choque entre um automovel e um camião, na provincia de Santa Fé.—(F. P.).

ATLETISMO

Ganhou o Sporting

a prova de corta-mato na categoria seniores

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional e sob a organização da Associação, disputou-se esta manhã o corta-mato regional para a categoria de seniores.

Inscreveram-se nesta competição 19 atletas divididos da seguinte forma: Sporting, 8; Benfica, 7; Vitória de Setubal, 4.

O percurso escolhido foi inteiramente diferente dos usados até aqui e proporcionou á excelente equipa «leonina» um triunfo rotundo.

Devemos, entretanto, assinalar que a dureza do percurso obrigou os corredores a um esforço enorme. Quem se deslocou esta manhã ao Vale do Jamor para ver esta competição não deu o seu tempo por mal empregado. O espectáculo dos corredores subindo e descendo montes e vales numa fila indiana quase interminável e ainda a exuberancia das cores das camisolas misturadas com a tonalidade verde dos campos foi qualquer coisa de interessante e atraente. As corridas através do campo têm uma atracção especial que encanta os espectadores.

Na prova de hoje o Sporting foi o grande vencedor, pois a partir da segunda volta, com a desistência do benfiquista José Araujo, a classificação por equipas ficou decidida a seu favor.

Filipe Luís, depois do grande êxito que teve no Brasil, na prova de S. Silvestre, voltou de novo a entusiasmar os adeptos desta tão atraente modalidade. Tomou logo de inicio o comando e não mais o largou para terminar vencedor com uma vantagem de 30 metros do seu companheiro de equipa Alvaro Conde que fez uma prova excepcional em luta cerrada desde o tiro da partida, com o benfiquista Armando Silva, que só foi batido com o fio da meta á vista.

Os 10.000 metros do percurso. foram corridos pelo vencedor em 37 m. 24 s. o que demonstra insofismávelmente facilidade de «corrida», tendo em conta, bem entendido, o traçado durissimo e o esforço anormal que foi pedido aos atletas.

E' de lamentar a falta dos corredores do Belenenses. Não sabemos a razão que levou o clube de Belem a não alinhar á partida os seus atletas-campeões, mas o facto em si, presta-se aos mais variados comentários alguns dos quais bem desagradáveis.

O eBnfica deu boa conta de si. A sua equipa menos poderosa do que a do seu adversário vencedor deu luta, proporcionando momentos interessantes de seguir.

Os atletas do Vitória de Setubal que com uma persistência que já vem desde o inicio da época mostraram esta manhã não só o seu vigor como também a sua vontade de caminhar e vencer.

Conhecido logo o vencedor, Filipe Luís, a luta para a conquista dos restantes lugares foi emocionante vindo apenas a decidir-se quase no final do campeonato. E isto é tão verdade que do 1.º ao 2.º vão apenas 5,4 s. de diferença; do 2.º ao 3.º, 7,2 s.; do 3.º ao 4.º, 21,2 s.; e do 4.º ao 5.º, 18,6 s.

O Sporting averbou mais um titulo á sua já longa lista. O Benfica apesar de batido mostrou ser adversário dificil.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Filipe Luís, Sporting, 37 m. 24,2 s.; 2.º, Alvaro Conde, Sporting, 37 m. 32,6 s.; 3.º, Armando Silva, Benfica, 37 m. 39,6 s.; 4.º, Fernando Carvalho, Sporting, 38 m. 57,6 s.; 5.º, Américo Guedalhas, Benfica, 39 m. 15,8 s.; 6.º, João Silva, Benfica, 40 m. 0,7 s.; 7.º, Hélio Duarte, Vitoria de Setubal; 8.º, Manuel Gonçalves, Benfica; 9.º, António Couto, Vitória de Setubal; 10.º, Joaquim Silva, Sporting; 11.º, António Capitulo, Sporting; 12.º, Manuel Ferreira, Vitória de Setubal; 13.º, Luís Cesteiro, Vitória de Setubal; 14.º, Armindo Pereira, Benfica.

Desistiram 5 corredores, três do Sporting e dois do Benfica.

Campeonato Regional do corta-mato do Porto

PORTO, 10. (Pelo telefone)—Efectuou-se esta manhã o campeonato regional de corta-mato para seniores, organizado pela A. A. P. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.º, José Marques Sousa, Academico, 40 m. 40 s.; 2.º, António Martins, F. C. Porto, 41 m. 37 s.; 3.º, António Oliveira, Academico; 4.º, Joaquim Braga, Academico.

Por equipas: 1.º, Academico, 8 pontos; 2.º F. C. do Porto, 14 pontos.

HIPISMO

Inaugurou-se a nova temporada

No campo de treinos do S. H. P. iniciou-se hoje a temporada hipica, com a realização de três «pou'es», presenciadas por bastante publico.

Na primeira, para cavalos novos, que nunca tivessem entrado em concursos hipicos, inscreveram-se doze concorrentes. Os premiados foram os seguintes:

1.º Sousa Pereira, no «Magnate», 0 pontos, 1 m. 26 s. e 2/5; 2.º D. Ana de Mendia, no «Colibrid'or», 4 p., 1 m 5 s.; 3.º José Carvalhosa, no «Solano», 4 pontos, em 1 m. 10 s. 4/5.

Na segunda «poule» estão inscritos 12 concorrentes e na terceira, quatro.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O Benfica e o Oriental

comandam as duas séries do Campeonato de Juniores

Continuou hoje o torneio regional de juniores da Associação da capital, efectuando-se os encontros da 16.ª jornada (6.ª da segunda fase). Os jogos decorreram com muito interesse, aliás como sempre.

Damos a seguir breves resenhas dos encontros efectuados.

Benfica, 3—Alverca, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Manuel Nunes, e assistido por muito publico.

Benfica—Vieira I; Bernardo e Oliveira; Vieira II, Freitas e Figueiredo; Mário, Pires (Costa), Bispo, Almeida e Adelino.

Alverca—Ribeiro; Cleto e Almeida; Costa, Alves e Duarte; Marta, Amadeu, Catalarranas, Nunes e Coelho.

O Benfica, pelo que dominou em quase todo o encontro, mereceu amplamente o resultado que só teve a dificuldade de ter chegado tarde demais.

Durante a primeira parte, período em que os visitantes deram boa réplica e com o jogo mais repartido, portanto, o Alverca marcou um tento, por Catalarranas, aos 13 minutos.

No segundo tempo, bem apoiados pela assistência e sentindo o perigo, os «encarnados» forçaram o andamento da partida e, aos 11 minutos, por recarga de Figueiredo, estabeleceram a igualdade. Daí até final, os benfiquistas estiveram sempre na «mó de cima» e fixaram o resultado em 3-1, com tentos de Vieira II e Adelino, aos 23 e 24 minutos.

Mirantense, 2—Oriental, 5

Jogo no Campo da C. P., sob a direcção de António Almeida.

Os grupos formaram:

Mirantense—Coelho; Cardoso e Alves; Gonçalves, Faro e Lebreiro; Santos, Pinheiro, Neves Fonseca e Rosa.

Oriental—Taborda; Lopes e Rodrigues; Duarte, Neves e Fernandes; Silva, Aleixo, Ferreira, Neves II e Lourenço.

De entrada, o Oriental deu a impressão de que se deixava subjugar fácilmente pelo adversário. Com efeito, ao fim do primeiro quarto de hora, já o Mirantense ganhava por 2-0, golos de Rosa e Neves, aos 14 e 15 minutos. Os orientalistas, embora colhidos de surpresa não desanimaram e lançaram-se ao ataque com muito empenho. Assim, no espaço de cinco minutos, colocaram-se em vencedores, mercê não só da vontade dos seus jogadores, mas principalmente da troca de lugares entre o avançado-centro e o extremo esquerdo.

Marcaram os tentos Neves II, Lourenço e Silva, aos 20, 24 e 25 minutos.

Na segunda parte, a luta foi mais equilibrada, mas ainda assim, o Oriental pôde consolidar a posição de vencedor com mais dois golos da autoria de Ferreira, aos 5 e 18 minutos.

Olivais, 1—Sporting, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a arbitragem de Alfredo Domingues. As equipas:

Olivais—Abrantes; Oscar e Romão; Ferdinando, Pedroso e Soares (Matos); Campos, Luís, Argentino, Rodrigues e Mota (Miranda).

Sporting—Rami; Salvador e Almeida; Salazar (José João), Ferreira e Jorge Pinto; Talone, Fumaça, Roque, Penetra e Amadeu.

A partida foi rijamente disputada, como havia sucedido na primeira volta. Ao melhor poder fisico dos «leões», opuseram os locais uma vivacidade impressionante, principalmente a linha avançada, composta por elementos habilidosos. Aos 7 minutos Campos marcou o tento dos Olivais e aos 15 minutos Amadeu igualou o marcador. Na segunda parte o resultado manteve-se.

Estoril, 0—Belenenses, 3

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Jaime Pires. Os grupos formaram:

Estoril—Mendes; Madeira e Domingues; Sousa, Teixeira e Beijinho; Janico, Correia, Matos, Ribeiro e Roque.

Belenenses—Quintão; Affis e Pereira; Medeiros, Acácio e Gil; Costa, Teixeira, Silva, Flávio e Angeja.

Os primeiros vinte minutos pertenceram aos estorilistas, mas a defesa dos «azuis» opôs-se com exito. Flávio marcou aos 28 minutos o primeiro e unico golo deste meio tempo.

Após o intervalo os beléns impuseram-se e até ao final do encontro, marcaram mais dois tentos, aos 15 minutos, na transformação de uma «grande penalidade», por Acácio e aos 20 por Silva.

Atlético, 3—Águia Vilafranq., 2

Jogo na Tapadinha, sob a arbitragem de Salvador Garcia.

As linhas:

Atlético — Nunes; Elias e Santos; Sousa, Serra e Ferrão; Almeida, Orge, Alves, Agostinho e Valentim.

Águia—Marqueiro; Vaz e Augusto; Vitorino, Matos e Vasco; Cairrão, Espirito Santo, Rui, Duarte e Alberto.

O Atlético começou o jogo com vontade firme de se adiantar no marcador, obrigando a defesa contraria a trabalho aturado e aos 4 minutos conseguiu o primeiro golo pelos pés de Agostinho.

Continuando na toada viva e precisa aumentou a vantagem aos 12 m. por intermédio do mesmo jogador, na transformação de uma grande penalidade. Apesar de algumas reacções episódicas por parte dos visitantes, os donos do campo ainda obtiveram mais um tento, o terceiro, por Alves.

Na segunda parte, os primeiros 15 m. foram ainda de dominio dos visitados, mas no ultimo quarto de hora os vilafranquenses reduziram a diferença, marcando dois tentos, o primeiro aos 17 m., por Duarte, e o outro por Vitorino, aos 29 minutos; de grande penalidade.

Campeonato Regional da A. F. do Porto

PORTO, 10 *(Pelo telefone)*.—Os resultados verificados na ronda de hoje foram os seguintes:

Candal, 2—Avintes, 1
F. C. do Porto, 3—Amarante, 0
Leixões, 1—Boavista, 2

Futebol de Juniores em Evora

EVORA, 10. (Pelo telefone)—No jogo de hoje para o torneio de preparação de Juniores, correspondente á penultima jornada, o Lusitano empatou com o S. L. Evora, a um ponto.

TAÇA «RAUL VIEIRA»

Jogaram-se hoje os primeiros encontros do torneio dotado com a taça «Raul Vieira», organizado pela Associação de Lisboa, em homenagem ao dirigente com aquele nome, já falecido. A' competição concorrem os grupos de juniores que disputaram a primeira fase do torneio regional e não se classificaram para a segunda.

Os desafios tiveram os seguintes resultados:

Vitória, 0—Arroios, 1; Rio de Janeiro, 0—Juventude, 6; Estrela da Amadora, 1—F. Benfica, 6; Penha, 0—Bairro de Inglaterra, 2; Povoense, 2—Operário Vilafranquense, 2; Alhandra, 2 — Sacavenense, 0; Oeiras, 1—Carcavelos, 0 e Cacém, 1—Desportivo de Cascais, 2.

III DIVISÃO

Prosseguiu hoje o campeonato regional da III divisão da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Tarujense, 2 — C. P., 0.
Mirantense, 1 — Oeiras, 0.

ESGRIMA

II Prova de Preparação de Sabre

Na Escola do Exército disputou-se a segunda prova de preparação de sabre, organizada pela F. P. E., e cuja classificação foi a seguinte:

1.º—Andrade e Silva (R. C. 7), com 8-1; 2.º—Carlos Cardoso (R. C. 4), 6-3, 28-38 toques; 3.º—João Gouveia Pessanha (E. P. I.), 6-3, 28-35 toques; 4.º—Andrade Barrete (G. N. R.), 6-3, 31-36 toques; 5.º—Paiva e Pona (G. C. P.), 5-4, 28-39 toques; 6.º—Pinto Ferreira (E. E.), 5-4, 32-39 toques; 7.º—Cunha Sardinha (E. E.), 4-5; 8.º—Dr. Cruz Ferreira (L. G. C.), 3-6; 9.º—Julio Cruz (C. M.), 2-7; 10.º—Corte Real (E. P. E.), 0-9.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa. Os resultados verificados foram os seguintes: no Lumiar-A o Benfica venceu o Sporting por 14-3. O resultado foi feito por Nosolino (9), Paula Bastos (3) e Martins Vieira (2) pelo vencedor; Dionisio (3) pelo Sporting. No Estádio Nacional o encontro Agronomia—Cif terminou com a vitória do primeiro por 18—6 com 3—0 a favor do Cif ao intervalo.

Suspensão de médicos

PELA

Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses

O médico Abel Gonçalves de Almeida agradece aos seus doentes o movimento de solidariedade e interesse manifestado quando da sua anunciada suspensão do exercicio profissional e, em consequência, julga necessário esclarecer que esse facto não envolve compromisso de honra pessoal ou profissional, como poderia deduzir-se de tão grande penalidade. Apenas isto:—Por má interpretação do regulamento da C. P. M. P. não se inscreveu na data fixada por aquele organismo e, nesta falta, incorreram muitos outros individuos legal e reconhecidamente aptos para exercer a medicina.

A situação está regulada e a suspensão levantada, conforme oficio da C. P. M. P. de 24 de Janeiro.

CICLISMO

O Sporting voltou

a ganhar hoje as provas de corta-mato

A segunda jornada dos Campeonatos regionais de Corta-Mato ciclo-pedestre voltou a ter apenas a presença de ciclistas do Sporting e do Carcavelos. Não se confirmou, portanto, o reaparecimento do Benfica, mas pode dizer-se, desde já que os «encarnados» não faltarão ás provas de estrada.

Por determinação superior, o percurso teve de ser alterado. Foi traçado novamente nos terrenos dos Bairros de Alvalade e da Feiteira num itinerário ligeiramente diferente do anterior e coberto em sentido inverso.

Os juniores faziam cinco voltas totalizando quinze quilómetros. Os seniores e os «independentes» cobriam, respectivamente, seis voltas (dezoito quilómetros) e sete voltas (vinte e um quilómetros).

A organização das provas satisfez e o publico seguiu com interesse o desenrolar das corridas.

Partiram cinco juniores, sendo três do Sporting e dois do Carcavelos. João Marques, do Carcavelos, andou á frente durante três voltas, sendo depois alcançado pelo restantes corredores que na quinta volta passaram já com o fugitivo. Entretanto, desistira Armindo Crispim, do Sporting.

Libanio Santos adiantou-se na ultima volta, terminando com apreciavel avanço.

1.º Libanio Santos (Sp.), 50 m. 58 s.; 2.º Silvano Ricardo (Carc.) 51 m. 39 s.; 3.º João Marquês (Carc.) 52 m. 10 s.; 4.º Albano Lucio (Sp.) 53 m. 26 s.

Libanio Santos ficou á frente da classificação do Campeonato com 30 pontos.

Os seniores partiram com os «independentes»—dois homens em cada categoria. Pedro Polainas, do Sporting, ganhou a corrida de seniores em 57 m. 50 s., ficando em segundo lugar José Firmino, do Carcavelos, em 1 h. 6 m. 55 s. Este ciclista foi vitima de um percalço, mas apesar disso manteve-se na prova, revelando bom espirito desportivo.

Em «independentes» a prova ficou á quarta volta limitada a Américo Raposo, do Sporting, por desistencia inexplicavel do seu companheiro de clube, Julio Mourão. Raposo teve de mudar de máquina por duas vezes, devido a avarias, terminando os 21 quilómetros em 1 h. 7 m. 59 s.

Para o Campeonato Américo Raposo e Pedro Polainas estão á frente nas suas categorias, com 30 pontos cada.

Caixas de Previdência

Concedemos a todos os beneficiários e suas familias, sobre os actuais preços correntes no mercado, os descontos de 30 % em armações, 25 % nas LENTES DE 1.ª e 10 % nos consertos, mediante apresentação do cartão. Aviamos receitas pelo correio.

Oculista das Portas de Santo Antão, Rua Eugénio dos Santos, 9, 2.º. Esq. Lisboa. Tel. 23797.

TÁGIDE

«Chez ELLE»

Mireille Robert

Apresenta todas as noites

Ginette Wander

nos seus sucessos:

Jezabel — Je l'ai pas fait exprès — C'était pas vrai — La valse d'amour, etc.

*

LARGO DA BIBLIOTECA, 19

Telef. 35327

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A intervenção americana

junto dos chefes militares egípcios

(Continuação da 1.ª página)

a participar no projecto de defesa do Médio Oriente. Mas essa solidariedade não bastava para levar o Egipto a arrepiar caminho. Tanto isso era assim que o Governo egípcio não aceitou o convite dos Quatro.

Intervenção americana

Os Estados Unidos foram então obrigados a abandonar a sua «neutralidade», sob a pressão dos acontecimentos. Foi primeiro a batalha de Ismailia nos ultimos dias de Janeiro, que forçou a sua intervenção. Graças ás diligências prementes do embaixador americano no Cairo foi possível evitar que o Governo egipcio rompesse as relações diplomáticas com o de Londres, e expulsasse do Egipto os subditos Britanicos.

Em seguida desenrolaram-se os sangrentos acontecimentos do Cairo, consequência directa da batalha de Ismilia, os quais levaram o Governo de Washington a intervir de uma forma mais eficaz nos assuntos do Egipto. Desta vez os Americanos não se limitaram a aconselhar moderação aos Egipcios. A sua intervenção foi mais profunda e provocou na política egipcia uma transformação tão radical que ninguém ousaria, decerto, prevê-la.

O episódio do Cairo

As informações fornecidas por Washington explicam o episódio do Cairo: a destituição do governo Nahas e a sua substituição por um dos conselheiros politicos do rei Faruk, Ali Ahmer Paxá. Sabe-se hoje, sem sombra de duvida, que essa modificação foi provocada por uma intensa actividade diplomática dos Americanos.

Os circulos politicos de Washington —diziam os telegramas de origem americana—depositavam as suas esperanças no bom senso do rei Faruk. E entendiam que era no Palácio Real que devia procurar-se o equilibrio que parecia faltar ao governo de Nahas Paxá.

Assim, enquanto por um lado o embaixador dos Estados Unidos em Londres pedia aos Ingleses que renunciassem á ocupação do Cairo que fora encarada a sério pelo Governo do sr. Churchill depois dos tumultos que se registaram na capital egipcia, por outro o embaixador americano no Cairo, sr. Caffery, agia junto dos oficiais superiores do exército egipcio, cujas simpatias pela América são notórias.

Foi em consequência de uma diligência desses chefes militares, que simultaneamente lhe renovara o seu juramento de fidelidade, que o rei Faruk decidiu atravessar o Rubicon e demitir Nahas Paxá. Este, de resto, nunca tivera as simpatias do soberano que só em virtude do resultado das ultimas eleições resolveu chamá-lo ao poder.

Mudança de política?

Esta mudança de governo, que podia ter sido uma mudança de regime, para ter algum sentido deve acarretar uma mudança de politica em relação ás potências ocidentais, especialmente em relação á Inglaterra. Senão, não serviria para nada a estas potências. Restabelecer a ordem no Egipto e facilitar o transito no Canal de Suez está muito bem. Mas o que sobretudo importa é restabelecer as relações entre o Egipto e o bloco ocidental. E isto porque, dado o papel que o Egipto desempenhá no seio da Liga Árabe, essa mudança facilitaria uma mais íntima aproximação entre o mundo árabe e o bloco ocidental, e apressaria a execução dos projectos de organização militar do Médio Oriente, os quais estão em suspenso em virtude da hostilidade dos paises árabes.

É evidente que os esforços da diplomacia americana vão exercer-se nesse sentido e que para isso terão o apoio do rei Faruk, que é conhecido como um partidário sincero da aproximação com o Ocidente.

Uma tarefa difícil

Ora é precisamente neste ponto que começam as dificuldades. O Governo de Maher Paxá não tem liberdade de movimentos. Aceitando a colaboração dos outros partidos sobre a base de uma larga união nacional é obrigado de uma forma geral a seguir a orientação do seu antecessor, isto é, a política de Nahas Paxá. Tanto mais que o Partido Wafdista dispõe de uma larga maioria na Camara.

Nestas condições a aproximação com o bloco ocidental não parece uma tarefa fácil, mesmo depois de restabelecido o contacto com os Britanicos. Toda a politica egipcia, independentemente de partidos, assenta na necessidade da evacuação do território nacional. E não se vê muito bem como será possível negociar sobre outra base.

Além disso não deve esquecer-se que a colaboração do novo Governo com o Wafd está condicionada pelo respeito pela politica nacionalista deste ultimo, e que só tomando esse compromisso Maher Paxá conseguiu o apoio do Parlamento do Cairo. Qualquer desvio desta linha pode acarretar as mais graves consequências para o país.

Em princípio, Maher, apoiado no rei e nos Americanos, pode passar sem a colaboração dos partidos e dissolver o Parlamento. Mas se o fizesse ofenderia os sentimentos da opinião publica, sendo impossível prever as consequências desse facto.

ATTICUS

Há 30 anos

O Transval e Moçambique

Escreviamos em 10 de Fevereiro de 1922:

«Chegou a Lisboa a sr. Jaime Teixeira, intendente-geral de emigração em Moçambique. Estão neste momento na ordem do dia as negociações para a convenção luso-transvaliana. Aquele alto funcionário disse-nos hoje: «Apesar das reservas que a minha situação oficial me impõe, digo que é preciso assegurar a Moçambique a mão-de-obra de que necessita, o que só pode ser feito pela fixação dos limites de recrutamento dos nossos indigenas... Pelo actual convénio nós permitiamos o recrutamento de indigenas sem fixação de limite. Vê-se as desvantagens que resultaram dessa disposição. É conveniente fixar o limite de braços que pudermos dispensar ao Rand. No ano passado levaram-nos 53.600 indigenas, quando a média era de 39.780».

—O sr. ministro das Colónias vai instar com o general Freire de Andrade para que aceite negociar o novo convénio».

NEBLINA MATINAL

sobre os telhados de Lisboa

Esta manhã, ás primeiras horas, Lisboa acordou com a sua cupula de denso nevoeiro. Depois, com a subida do Sol, voltou a limpidez, se não então em toda a cidade, pelo menos na que mais se afasta da beira-rio. De facto, no Tejo, o nevoeiro dificultou o movimento de barcos entre as duas margens e, na barra de Lisboa, as dificuldades mantiveram-se, devido á densa cerração. De madrugada, saíram alguns barcos, assistidos pelos pilotos da barra, que redobraram de precauções, mas, devido ainda ao nevoeiro no Atlantico, não pôde entrar no porto o navio inglês «Uruguay Star».

Idênticas condições de tempo se registaram na área do Aeroporto, o que motivou atrasos nas carreiras.

Treze quilos de doce

fora outros presentes

ofereceu ao reitor cada um dos quatro novos doutores de Coimbra

COIMBRA, 10. *(Pelo telefone).*—Com a imponência de que sempre é revestida esta característica cerimónia da Universidade de Coimbra, fez-se hoje a imposição das insignias doutorais na Faculdade de Medicina, aos srs. drs. Manuel Pinto, José Monteiro Lopes do Espirito Santo, João José Lobato Guimarães e Albertino da Costa Barros, que, há tempo e brilhantemente, prestaram as respectivas provas.

O acto teve extraordinária concorrência, pois os novos doutores são muito conhecidos e estimados nesta cidade, vendo-se a Sala Grande dos Actos completamente cheia. Nas tribunas muitas senhoras e na teia estavam os representantes das autoridades militares e civis.

O cortejo universitário saiu da Biblioteca Geral e abria com a charamela, principiando a cerimónia pouco depois das 15 horas, sob a presidência do reitor, sr. professor Maximino Correia, que tinha á esquerda o director da Faculdade de Medicina, sr. prof. Novais e Sousa.

Serviu de padrinho do sr. dr. Manuel Pinto o sr. dr. Rocha Pereira, professor da Faculdade de Medicina do Porto; do sr. dr. Espirito Santo, o sr. prof. Rocha Brito; do sr. dr. João José Lobato Guimarães, seu pai, o sr. prof. Feliciano da Cunha Guimarães; e do sr. dr. Albertino da Costa Barros, o sr. prof. Novais e Sousa.

Foram oradores na cerimónia os srs. professores Fernando de Almeida Ribeiro e Vaz Serra, que fizeram o elogio dos novos doutores e dos seus patronos.

Depois do prelado universitário lhes ter conferido o grau de doutor, o director da Faculdade de Medicina fez-lhe a imposição das insignias.

Os novos doutores percorreram depois os cadeirais, acompanhados do secretário da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa, para abraçar os seus colegas, enquanto a charamela executava o hino académico e a assistência aplaudia os doutorandos.

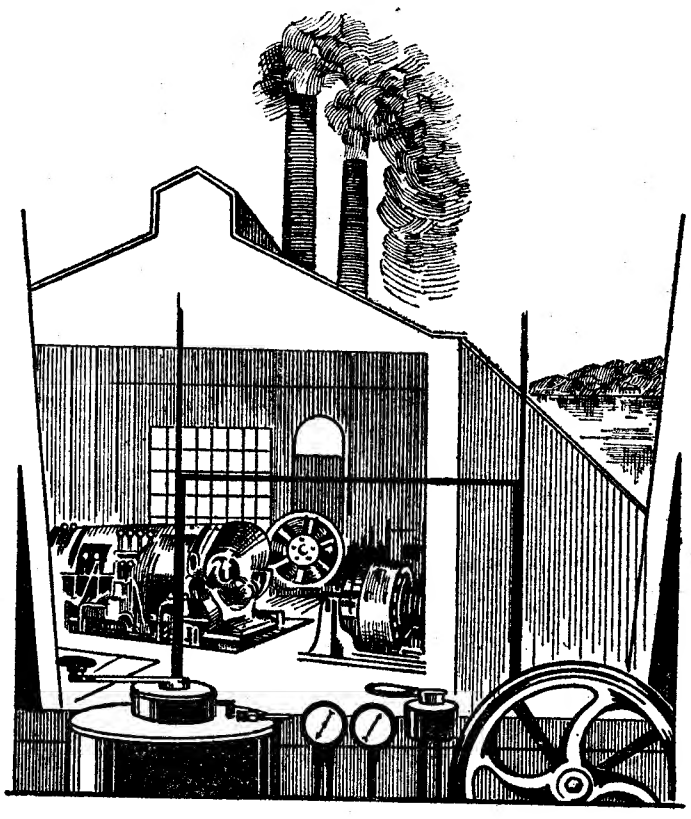
No cumprimento da velha praxe, cada doutorando ofereceu na véspera da cerimónia cinco quilos de doce ao reitor, dois quilos ao director da Faculdade, dois quilos a cada um dos padrinhos, aos oradores e ao secretário da Universidade, tendo ainda de pagar propinas ao guarda-mor, aos bedeis, aos continuos e aos archeiros, que se incorporaram no cortejo. Ainda no cumprimento da praxe, a «Via latina» estava ornamentada com louro e o sino grande anunciou na véspera e no dia a realização da cerimónia.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. dr. Carlos Estorninho, director da Biblioteca do Instituto Britanico em Portugal, realizará uma palestra intitulada «Macau».

Electricidade

para transportes colectivos



A Geradora de Santos, que tem por missão produzir a energia de que os carros eléctricos necessitam, forma, no seu todo, uma máquina perfeita.

Seis Sub-Estações (em Santos; no Arco do Cego; na Glória; em Santo Amaro; nas Amoreiras; e uma outra, móvel, normalmente no Dáfundo) asseguram a distribuição da energia eléctrica nas condições requeridas.

Presentemente a Carris recebe cerca de 40 % de energia hidro-eléctrica do Zêzere e espera em breve poder receber 75 %.

Pessoal especializado zela constantemente pelo bom funcionamento de toda esta complicadíssima maquinaria, para que resultem pràticamente nulas as interrupções motivadas por avarias ou deficiências.

Estes e outros cuidados que requerem experiência técnica e representam pesados encargos, também constituem factores primordiais no serviço de transportes que a Companhia Carris mantém

«AO SERVIÇO DE LISBOA»

11 Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o porá ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA.

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Segunda-feira — Caldeirada à fragateiro

Terça-feira — Bacalhau à Gomes de Sá

AUTOMOVEL ROUBADO

Hilman IC 15-74, côr castanho escuro. Gratifica-se bem quem indicar seu paradeiro para o telefone 56034.

DENGIVA

ANTI-ACIDA

HÓQUEI EM PATINS

Revelam-se sinais de bom trabalho nas jovens equipas

A sessão de ontem ficou assinalada pelo facto, muito de aplaudir, de nos ter dado duas exibições de patinagem artística, por alunas da escola da Académica da Amadora. Rolanda Velho e Gina Pimenta dançaram com agrado e correcção, mas o que mais nos apraz registar é a circunstancia de serem já produto do trabalho da Académica, a bem duma modalidade tão interessante e de tanta simpatia do publico. A Amadora, mantendo a sua escola, está já a tirar algum proveito duma obra bem intencionada e séria, em prol da patinagem.

O ambiente de carinho que sempre se verifica por estas exibições nos intervalos dos jogos, além de dar ás patinadoras mais um motivo para prosseguirem e se aperfeiçoar, deve ser um estímulo seguro para que o clube não desista deste louvável empreendimento. Colhe agora a Académica da Amadora os frutos que lhe agradam. Não o teria conseguido sem semear.

Oeiras, 8-Vila Franca, 5 — Não há duvida de que o contacto com conjuntos superiores ou, simplesmente, de estilos diferentes, é um grande auxiliar do progresso técnico das equipas jóvens. E' o caso do Vila Franca. Embora ainda longe do valor que evita as grandes marcas, os vilafranquenses já vão tendo uma noção razoável do sentido do jogo, nítida influência destes encontros da taça, com que se estrearam no Pavilhão. O Oeiras não teve grandes dificuldades, apesar de tudo. Ganhou a uma equipa mais fraca, ainda a ensaiar os primeiros passos na modalidade. Apenas de salientar alguns bons remates, que deram golos, e que os oeirenses executaram com relativo á-vontade.

Parede, 3-Cascais, 1 — A vitória do Parede foi o desfecho lógico desta partida. Mais «limpos» nos desenhos das jogadas e com melhor intenção na concepção dos ataques, os vencedores alcançaram o triunfo com merecimento completo. O Cascais, primeiro pouco ligado e, por fim, quase desorientado, não realizou partida capaz de o levar á vitória, e até o ponto que alcançou nasceu dum deslise do guarda-redes do Parede. Aliás, o primeiro golo dos vencedores surgiu de maneira idêntica, mas, pelo tempo adiante e mais acentuadamente depois do intervalo, os paredenses fizeram bem por merecer o resultado obtido.

Benfica, 7-Ateneu, 2 — Se dividirmos o resultado pelos dois meios tempos da partida, verificar-se-á que, no primeiro, venceu o Benfica por 7-1 e, no segundo, o Ateneu por 1-0. De facto, o encontro, como os numeros dão a entender, teve duas fases distintas. Antes do intervalo, foi a magnífica equipa «encarnada» a exibir-se em bom plano, com jogadas de combinação, brilhantes e precisas, a que a defesa do Ateneu, mal colocada no rinque, não conseguia opor-se. Após o descanso, o cenário mudou: o Benfica deixou de carrilar como até aí, passando a navegar nas águas do adversário; desapareceram as jogadas vistosas, entrando-se mais no abuso dos individualismos. E o Ateneu, apesar da marca desfavorável, reagiu com entusiasmo, merecendo o ponto obtido.

Paço de Arcos, 7-C. U. F. do Barreiro, 2 — Embora não tenha discussão a vitória do Paço de Arcos, há que notar que o resultado final é exagerado para punir os cufistas. Inexplicavelmente a render menos do que em jogos anteriores, os barreirenses consentiram, na defesa, algumas infiltrações vitoriosas do Paço de Arcos que, normalmente, sabem colmatar. Também no ataque sentiram demais a classe de Emídio, e a oposição que lhes moveu uma defesa em linha, a jogar com inteligência e com calma. E até chegaram ao abuso da violência, sempre condenável, só porque a partida não corria de feição e o marcador ia subindo... O Paço de Arcos jogou bem. Com boa coordenação de esforços e sentido das oportunidades—no que Correia dos Santos continua a ser inexcedível —alcançando um bom triunfo, consentido na sua expressão numérica, indiscutível como tradução do confronto.—*J. S.*.

FOI REGULAMENTADO

o uso do distintivo olímpico

Dentro de dias, inauguram-se, em Oslo, as competições dos Jogos Olímpicos de Inverno. Simultaneamente, haverá uma reunião dos Comités Olímpicos Nacionais. Nela tomará parte o presidente do C. O. Português que é, ao mesmo tempo, membro do Comité Internacional. Um dos assuntos tratados nesta reunião diz respeito á protecção do emblema e termo olímpico, pois o Comité Internacional, desde há tempo, que procura combater em todo o Mundo o uso do distintivo olímpico e do termo, fora das suas iniciativas ou das que tiverem a sua sanção, quer em provas desportivas, quer em propaganda comercial.

Em Portugal, depois de pedido do C. O. P. o sr. ministro da Educação assinou um despacho que concede o uso exclusivo do Comité Olímpico o emprego do emblema e termo olímpicos. Em virtude desta determinação acabaram muitos abusos e estão impedidos outros, por intervenção daquele ministério e da Repartição da Propriedade Industrial.

Depois de consultado o comité Finlandês e ouvido o cônsul de Portugal em Helsinquia, o C. O. P. designou para seu «attaché» o sr. Laherma que exerce a profissão de jornalista livre e trabalha para a United Press. Viveu no Brasil, fala o português e desempenha em cada missão, nos Jogos Olímpicos, as funções de agente de igação entre a direcção das representações e o Comité Organizador.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da comédia «Sua amante esposa», original de Jacinto Benavente, em tradução de Ascensão Barbosa e Nelson de Barros, em ensaios no Teatro Avenida, é a seguinte: «Luisa», Alma Flora; «Conchita», Maria Paula; «Teresa», Berta de Bivar; «Raquel», Emilia de Oliveira; «Vitória», Fernanda de Sousa; «Mariquita», Clarisse Belo; «Criada», Susana Prado; «Manuel», Alves da Cunha; «Jacinto», Samwel Dinis; «Rodrigo», Luís de Campos; «Agente», Luís Filipe; «Joaquim», Fernando Gusmão; «Criado», Holbeche Bastos.

—Está em negociações para fazer a sua apresentação no Teatro Variedades o agrupamento espanhol «Los Chavallillos de Espanha».

—Vão dar entrada na comissão de censura as revistas «Tudo isto é Fado» e «Lisboa nova», anunciadas, respectivamente, para os teatros Maria Vitória e Monumental.

—Na «Tarde de Arte», que no dia 17 se realiza na Casa dos Açores, colabora a actriz Aida Ultz, que recitará poesias do poeta africano Tomás Vieira da Cruz.

—São do ensaiador coregráfico Paulo as marcações e bailes da revista «Tomara que chova», que o grupo cénico da Academia Almadense vai apresentar brevemente.

—No Teatro-Cine Parque, da Figueira da Foz, vai a companhia de Vasco Santana representar, amanhã, a comédia «Sua excelência o bébé».

—A opereta «Justiça de Sua Majestade», que vai entrar em ensaios para ser representada no Porto, terá como ensaiadores o actor Virgilio Macieira e Mariano Franco, respectivamente, do poema e coregrafia.

—O escritor brasileiro Pedro Bloch escreveu uma peça, ainda inédita para o publico do Rio de Janeiro, mas já representada numa digressão pela companhia de Milton Carneiro, intitulada «Um anão chorou baixinho».

A cobrança de direitos

nas sociedades de recreio

O sr. dr. José Manuel da Costa designou, em comissão, os srs. coronel Oscar de Freitas, dr. António Martins da Cruz, como delegado do S. N. I., Raul Esteves dos Santos, actual presidente da Federação das Sociedades de Recreio, e um representante da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, para estudarem a maneira de proceder á cobrança de direitos de autor. Preside a esta comissão, que dentro de dias deve tomar posse, o inspector-geral dos Espectáculos.

A récita de despedida

dos quintanistas de Medicina

Em espectáculo unico, sobe á cena, na terça-feira, pelas 21 e 30, no Teatro Monumental, a revista «Tolice, no país das Latas», para récita de despedida dos quintanistas da Faculdade de Medicina. Como sempre, a interpretação está entregue a alunos e alunas, que vão terminar o curso naquele estabelecimento de ensino.

Trata-se duma revista de tipo académico, recheado de muito engraçadas criticas e comentários á vida dos estudantes e do meio hospitalar.

Entre os quadros da revista, destacam-se, pelo seu humorismo, os intitulados «A ambulancia das seis e meia», «D. Marta» e «O Sultão alipestana».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Monumental e na Faculdade de Ciências.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Vai exibir-se, pela ultima vez em Lisboa, «Monsieur Verdoux» (O Barba Azul), de Charlot

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se, em sessão extraordinária, pela ultima vez em Lisboa, um dos filmes mais notáveis e discutidos de toda a história do Cinema, «Monsieur Verdoux» (O Barba Azul) de Charlot, comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós. «Filme dum solitário revoltado que quer fazer ouvir a sua voz e se atreve a desafiar o Mundo», a sua exibição e o seu comentário estão a despertar, como é natural, o mais justificado interesse. Há um programa impresso especial para esta sessão.

Maria Montez

deixou grande fortuna

HOLLYWOOD, 10.—Um cunhado do actor francês Jean Pierre Aumont afirmou que este teria encontrado na sua residência o testamento de Maria Montez, falecida há pouco em Paris. Ao que parece, a fortuna deixada pela actriz andaria á volta de 250.000 dólares.—(F. P.).

Automatos humanos!

Veja hoje, no Coliseu, a nova companhia de circo, mundo fantástico de maravilhas. O Dragão de Oiro. Cães amestrados. Turbinas humanas. O ultimo mandarim. Palhaços. Amanhã, primeira «soirée» da moda

Quer ver a nova companhia de circo do Coliseu, com o seu fantástico mundo de maravilhas? Então, vá hoje, domingo, que é dia grande no circo! Kioto, samurai japonês, com os seus perturbantes mistérios! O mandarim Lu-He com a sua *troupe* em esplendorosas fantasias chinesas! Os assombrosos 4 Daltons, acrobatas fleumáticos, que fazem coisas inverosimeis. Rosy Baron, com os seus «robots», autómatos que falam e pensam como nós! Duas parelhas de palhaços! Cães-cavalos! Aros olimpicos—verdadeiras hélices humanas! Os mais empolgantes ginastas aéreos, na proeza inverosimil! Ciclistas sério-cómicos! Perchistas a grande altura! O rei do ilusionismo! Os 3 Chesters no salão da morte sobre o fogo—e muitos outros prodigios num programa formidável. Amanhã, primeira «soirée» da moda.

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
HOJE — Noite Popular
Animador: *Filipe Pinto*
CANÇÕES por NOÉMIA CRISTINA e MOISÉS CAMPELOS, *Fados Castiços*. OLINDA SILVA *cos*. QUINITA GOMES, Joaquim Geraldes, Cidalisa do Carmo, Alberto Costa, Celeste Madeira e o «ás» do Riso António dos Santos e *UMA SURPRESA*. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

ENTRADA 5$00

QUINTA-FEIRA, 14
BODAS DE OURO
da Castiça MARIA DO CARMO com
HERMINIA SILVA

Coliseu Estoril
TEL. 730

HOJE — Domingo, no Wonder-Bar»
JANTARES E CEIAS
com a orquestra de ALMEIDA CRUZ
e o conjunto TONY AMARAL
com *Max* e *Teresa Maldonado*

Consumo mínimo 45$00, incluidas todas as taxas.

CARNAVAL

Vêr amanhã, neste jornal, o sensacional programa completo das
4 ELEGANTES NOITES e 2 MATINÉES

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR **BONS SALDOS**
FIM DE BALANÇO
E **TAILLEURS** A PREÇOS ACESSIVEIS
R. GARRETT, 76/78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA

A Torreira espera ter *brevemente* a estrada até Ovar que há muito reclama

MURTOSA, 10.—No concelho da Murtosa existe a freguesia e praia da Torreira, importante estancia de turismo pelas suas belezas naturais, mas que está desligada da sede do concelho pelo largo estuário formado pela ria e, presentemente, desligada também das freguesias vizinhas de S. Jacinto e Furadouro, por falta de vias de comunicação.

Há anos, foi estudada a construção da estrada marginal de S. Jacinto a Ovar, passando pela Torreira. O primeiro troço chegou mesmo a ser concluído, entre S. Jacinto até próximo da povoação da Torreira, mas afastado desta cerca de 800 metros. Continua, portanto, desligada da Torreira e os povos desta região reclamam insistentemente pela sua ligação com a referida estrada, reclamação absolutamente legítima e justa, pois, dado o grande desenvolvimento que se tem operado na região de S. Jacinto e na Torreira, faz com que os povos se utilizem dela para irem angariar os meios de subsistência que lhes são tão necessários. Como se encontra a referida estrada, é difícil e moroso o acesso ás povoações vizinhas, resultando daí grande prejuizo para os povos desta região.

Para estudar esta aspiração dos povos da Murtosa e certificar-se da justiça que lhes assiste, esteve na Torreira o sr. general Luís Costa Macedo Mesquitela, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que se fazia acompanhar dos srs. governador-civil de Aveiro, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Aveiro, engs.os Almeida Graça e Mário de Almeida, governador-civil substituto, dr. António Fernando Marques, e tenente Ventura da Cruz. Eram aguardados no fim da referida estrada pelos srs. dr. Apolinário da Silva Portugal e dr. António Maria Tavares, respectivamente, presidentes da Camara da Murtosa e da Junta de Turismo da Torreira.

A população espera que da prestimosa acção do sr. general Mesquitela e do bom acolhimento que o sr. ministro das Obras Publicas dê a este brado de justiça dos murtoseiros, resulte a realização desta grande obra, de extraordinária importancia para o concelho.

Os visitantes verificaram, certamente, durante o passeio em «iceps», através do imenso areal, junto da ria, quão penosa é a travessia para aqueles que se têm de deslocar ás freguesias vizinhas.

Tauromaquia

«Festa Brava»

«Festa Brava» inaugurou a sua sede provisória com um jantar, presidido pelos directores Carlos Ornelas, Alvaro de Figueiredo e José Mayer, rodeados pelos criticos taurinos mais antigos. Não se fizeram discursos, mas contaram-se anedotas de toureiros, caracteristicas e com ensinamentos.

Um novo «espada»

Para Sevilha seguiu o novel toureiro português José Fernandes, que se vai treinar em tentas e espera poder ali matar em novilhadas de Verão.

Mais outro «espada»

EVORA, 7—Apoderado por um matador de touros sevilhano, já retirado, sob cuja orientação ficará em terras de Espanha, vai debutar no país vizinho, depois de tomar parte nalgumas tentas, o eborense José Maria Pires Palma.

Manolo Vazquez

SEVILHA, 10.—Monolo Vazquez, o irmão de Pepe Luís e seu continuador no classicismo, caiu do cavalo em que derrubava bezerras, e sofreu fractura do braço direito. Tardará um mês a soldagem, mas espera-se que possa já tourear nas corridas da Feira de Abril.—(Efe).

SERVIÇOS DOS C. T. T.

PORTO DE MÓS, 9.—Há já seis anos que uma comissão tem vindo a lutar incessantemente, para conseguir a instalação telefónica destinada a servir, entre outras, as povoações de Cruz da Légua e Pedreiras, importante centro industrial deste concelho, sendo considerado na industria de ceramica um dos maiores do distrito. Logo de início os naturais daquelas laboriosas povoações, e os industriais requisitaram os seus telefones, e uniram-se, tentando num esforço comum para conseguir o fim em vista; e, apesar de cumpridas todas as formalidades e exigências impostas pelos C. T. T. e da boa-vontade das autoridades locais, este melhoramento ainda não chegou.

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO
R. SANTA JUSTA, 10

MAXIME

HOJE, das 17.30 às 20 horas
CHA' DANÇANTE

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

VER PARA CRER, EM ARREBATADOR TRIUNFO DE APLAUSOS:
THE 3 BATAM'S
A MAIS FORMIDÁVEL ATRACÇÃO EM ACROBACIA BURLESCA

VIBRANTE PARELHA DE BAILE FLAMENCO **LOS HEREDIAS**

A aplaudida parelha **LUISA y MARIO**
A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**
A INSINUANTE ESTILISTA DE VOZ MARAVILHOSA **OLGA MIRANDA**

CHANITO MORENO — ROSITA ISAR
CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO
EMILITA MORALES

Música constante pe os dinamicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o canter **ERNANI RIBEIRO**
JOSE' MESQUITA E SUA **ORQUESTRA**

5.ª FEIRA: OUTRO GRANDE BAILE DE MASCARAS

Casa de M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de fazenda, casacos de pele e de fazenda e «tailleurs», a preços convidativos.
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
Esta casa é só no 26-1.º andar

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, e todas as noites às 21 e 45 grande exito da comédia dramática em 3 actos e epilogo de João Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com CARMEN DOLORES na protagonista
AMANHÃ, 2.ª feira: RECITA DO AUTOR

AVENIDA

2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas

HOJE, últimas representações e despedida da deliciosa e divertida comédia de NOEL COWARD
FIM DE SEMANA
Com ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS, SAMWEL DINIZ, ASSIS PACHECO e uma GRANDE COMPANHIA
5.ª FEIRA, estreia da grandiosa peça de BENAVENTE: SUA AMANTE ESPOSA.

APOLO

Em 2 sessões As 20,30 e 22.45

Em ultimas representações, a preços populares da triunfante revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

MOTOR ELECTRICO DE 10 H. P.

Marca A. E. G. 970 r. p. m. com resistência e carris, garante-se funcionamento, preço muito em conta.
R. DE S. BENTO, 224 — TELEF. 61227

Tel. 55133 TEATRO Às 20,30 e 22,45

MONUMENTAL

DESPEDIDA de OS VIENENSES e da maravilhosa REVISTA FANTASIA
SONHOS DE VIANA
AMANHÃ às 21,45
RECITAL POÉTICO de
JOÃO VILLARET

UM SÉCULO DE POESIA LATINA NA VOZ DO SEU MAIS NOTAVEL INTERPRETE
GUARTA-FEIRA
APENAS DURANTE 10 DIAS
AS TRÊS VALSAS

AMANHÃ
PIGALLE
APRESENTA
o DANY-KAY português VICTOR LIMA

DENTRO DE DIAS: A VEDETA
ANGELINA CONTI
L. Regedor, 7 ☎ Telef. 34982

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

DENTRO DE DIAS ESTREIA DO SENSACIONAL BALLET
MARUJA HERRERO

UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES
ARTUR RIBEIRO
O CANTOR DA ACTUALIDADE
ANA MARIA
ESTRELA DA CANÇÃO

ESTER DE MURILLO
MARU, ROSA MARFIL
MARIA ANTONIETA
MARY CRIS PEÑA, PALOMA BLANCA
E AS ORQUESTRAS
Baião e Blue Moon
com ALFREDO LOPES

3.ª FEIRA
BAILE de MASCARAS
SURPRESAS! ATRACÇÕES!

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

ÊXITO ESTRONDOSO DA ESTREIA DE ONTEM
A célebre vedeta da canção espanhola **EUGENIA ROCA**

NOVOS BAILADOS PELO MUNDIALMENTE FAMOSO «BALLET»
HUNGARIA
NUM PROGRAMA DE ALTA CATEGORIA, com
HERMANAS VALENCIA — MARUJA MONTENEGRO
Lolita Calvo | Esther Gonmar | Maria Antonieta | Candida Rosa
AS ALEGRES ORQUESTRAS **BLUE SKIES** E **CARAVANA**
com os seus cantores MARIO DE JESUS e CARLOS ROCHA

São Luiz — Só hoje e amanhã
Desafio à morte
Um emocionante filme com John Garfield e Shelley Winters
«Matinées» às 15.15 e 18.15
T. 27172 — AS 21.30

TIVOLI — HOJE, EM DESPEDIDA
A 13.ª CARTA
Telef. 50595
Um apaixonante filme de amor e mistério, com Charles Boyer e Linda Darnell
«Matinées» diárias
A'S 21.30

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21.30
Quinta semana triunfal! Sempre enchentes!
O Véu Azul
com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson
Hoje, ás 18 e 15: O MESMO PROGRAMA

EDEN
3.ª semana do extraordinário exito do cinema português
Saltimbancos
com Maria Olguim, Helga Liné e Artur Semedo
«Matinées» às 15.30 e 18.15
Telef. 20768
A'S 21.30

CINEMA **Monumental**
ÀS 15.15 — 18.15 E 21.30
Em 5.ª e ultima semana
MADRAGOA
NO PALCO: TODAS AS NOITES
FIM DE FESTA com DEOLINDA RODRIGUES

SÃO JORGE
SESSÕES às 15-18-21,30
3.ª semana sensacional
Um marido solteiro
Um diluvio de gargalhada com Laura Alves, Eugenio Salvador e Santos Carvalho
Plat. 54153-Bal. 54154

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Raparigas de Viena
uma esplendorosa opereta de Willi Forst, com Judith Holzmeister e Dora Komar
«Matinées» às 15.30 e 18.15

TRINDADE
Às 15.30 e 21.30
O VIBRANTE FILME
O julgamento do Cardeal Primaz
com Charles Bickford e Bonita Granville
TELEFONE 20000

LIS Tel. 48560 A's 21,15
O FACHO E A FLECHA
A Cruz do Pecado

CAPITOLIO
Só hoje e amanhã
O grande êxito
A Enjeitada
A'S 21 e 30
Telef. 27493
com Dennis O'Keefe, Gale Storm e Jeff Chandler

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21.15
Ave do Paraiso
NÃO SE BEIJA A MINHA NOIVA

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A história dos Miniver
Romance sensacional

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Três vidas cruzadas
com Emilio Tuero e Maria Félix

OLIMPIA CLUB

Aberto até de madrugada

FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE

Estrondoso programa com as atracções:
MILAGRITOS MENENDEZ ◆ NICOLE SAMETZKY ◆ CARMEN UBILLA ◆ TINA MONTENEGRO ◆ DAKON ◆ MELITA MARTIN
2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gili Romero

Rua da Glória, 57 Telefone 25140
RITZ CLUB

ABERTO ATÉ' A'S 5 HORAS
BALLET MARYBEL
Um lindo friso de seis estonteantes bailarinas
com um formidável programa em que fazem parte as artistas
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Valle, Carmen Yrygoyen
e a concionista TONY SANDERS
ORQ. THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES e o cantor José Gouveia

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

mais jeito de ataque que os portuenses. Estes abusam, por vezes das jogadas irregulares, a «travar» o adversário, obrigando o árbitro a frequentes intervenções. Uma fuga de Jesus Correia é duas vezes perigosa. Primeiro pelo seu remate repelido para perto, dando imediatamente origem a uma situação embaraçosa para Barrigana e companheiros.

Os «leões» têm, sem duvida, mais quantidade de jogo, mas a qualidade não consegue suplantar a defesa enérgica, vigorosa e entusiástica dos portuenses.

A medida que o tempo decorre, acentua-se a superiridade do Sporting, mas também um tanto de desorientação dos «leões», que não são capazes de prefurar o sistema defensivo do F. C. Porto.

Carlos Gomes, o guarda-redes dos «leões», possa o tempo a ver o desafio, sem a menor intervenção dificil, o Sporting joga com muitissima vontade, mas isso não basta.

Aos 22 minutos Jesus Correia e Martins trocam. O jogo continua com o Sporting nitidamente ao ataque e á entrada do ultimo quarto de hora os dois «teams» estão visivelmente esgotados. Aos 32 minutos Vasques enfia a bola nas redes de Barrigana, mas o árbitro invalida o ponto por motivo que ninguém descortina.

O ambiente tolda-se dentro e fora do campo. O Porto executa uma avançada aparentemente perigosa, mas o remate de Quim sai por alto. Os «leões» voltam imediatamente ao ataque, redobrando de entusiasmo e a qualidade do jogo baixa ainda mais, porque as duas equipas só pensam, uma em ganhar e a outra em não perder.

Os portuenses retardam o jogo, procurando todos os pretextos para evitar que o Sporting marque. Mas, aos 39 minutos Jesus Correia vira-se repentinamente e atira um grande remate que Barrigana não consegue deter. É o segundo golo dos «leões». Pouco depois, Monteiro da Costa atira a bola batendo Gomes, mas o árbitro invalida o ponto por deslocação.

Os ultimos minutos de jogo são de mais viva emoção. O resultado, porém, não se altera. O Sporting ganha por 2-1.

Benfica, 7-Salgueiros, 2

PORTO, 10 *(Por linha telefónica directa).*— O campo Engenheiro Vidal Pinheiro regista uma enchente extraordinária, sem duvida alguma, a maior da sua história. O Benfica está largamente representado e do Porto, além dos adeptos do Salgueiros há muitissimo mais gente interessada tanto como aquele no desfecho do encontro.

Salgueiros—Adelino; Silva e Pego; Torres, Mário e Manuel da Costa; Anselmo, Velez, Piñero, Fariña e Tito.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Frrancisco Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Salgueiros lançou-se logo de início em toada rapidíssima sobre o terreno do Benfica e um pontapé longo de Manuel da Costa não teve consequências. Depois, um remate enviusado de Velez gerou o primeiro lance de perigo para a grande área dos lisboetas.

Estes, contudo, não se deixam impressionar pelo ímpeto dos donos da casa e, aos 4 minutos, com um extraordinário á-vontade galgam rápidamente o meio campo adversário, em jogada pelo centro, na qual Águas entrega a Arsénio para o golpe final e ultrapassada toda a defesa bate Adelino sem dificuldade, fazendo o 1.º golo do Benfica.

O Salgueiros reagiu prontamente a esta contrariedade, procurando impor-se aos «encarnados», mas estes depressa evidenciam a sua melhor organização.

Um «livre» apontado por Moreira, fora da grande área, obriga Adelino a uma defesa de apuro e logo a seguir um remate de Rogério sai a rasar o poste.

Ao atingir o quarto de hora, a partida toma feição de equilibrio territorial, enquanto o Salgueiros tem evidenciado características á base da sua actuação, o Benfica desdobra mais claramente o seu jogo e mostra-se mais perigoso sempre que vai ao ataque.

Arsénio tem uma rápida incursão pelo centro concluída com remate fortissimo, mas Adelino defende com uma boa defesa.

No contra-ataque do Salgueiros, Felix tem um falhanço perigoso e Piñero perde por pouco a oportunidade de chegar ao empate.

Aos 37 minutos, dando melhor expressão á sua melhor força ofensiva, o Benfica faz 2-0.

Rogério captando a bola á entrada da grande área faz chegar a bola ás malhas, não obstante o bom lançamento do guarda-redes salgueirista.

Com o avanço de duas bolas, os lisboetas mostram-se confiantes, anulando com relativa facilidade todas as investidas do Salgueiros para alterar o resultado.

Desta forma, o intervalo chega sem qualquer modificação.

Benfica, 2—Salgueiros, 0.

O Benfica recomeçou a partida com autoridade.

Em três passes a sua linha dianteira colocou Arsénio em posição de remate e o interior benfiquista atirou de modo a forçar Adelino a conceder «canto»...

Marcado este, Corona com um pontapé direito fez o 3.º golo dos lisboetas. O Salgueiros replicou imediatamente e Bastos não segurando bem o remate atirado de longe por Velez, permitiu que Piñero alcançasse o 1.º golo do Salgueiros, aos 4 minutos.

Animado pelo feito, o Salgueiros cresceu prontamente e a defesa de Lisboa foi submetida á prova.

Velez evidencia-se na condução do jogo no grupo da casa tornando-se o avançado mais perigoso por banda dos salgueiristas.

O Benfica, entretanto, não se preservou e, aos 7 minutos, retomou a mesma vantagem no marcador. Arsénio insistiu sobre a baliza do Salgueiros, cuja defesa se retraiu em demasia. Adelino repeliu frouxamente o remate do interior do Benfica e Corona aproveitando a deixa colocou a marca em 4-1.

Muito embora os lisboetas não consigam dominar abertamente a equipa portuense, os golos vão surgindo na baliza do grupo da casa, mercê da superioridade que o Benfica demonstra ao ataque.

A defesa do Salgueiros mostra-se incapaz de anular o jogo decisivo, imposto pelo trio central dos «encarnados» onde Arsénio e Águas preponderam e, aos 26 minutos, tendo o ultimo jogador em golpe de cabeça batido pela 5.ª vez o guarda-redes salgueirista.

O perigo aumenta por parte do grupo lisboeta e, aos 33 minutos, Arsénio sobre a linha de cabeceira endossou a bola a Águas e este marcou novamente, elevando o resultado para 6-1.

Animosamente o Salgueiros procura ainda replicar numa tentativa para suavisar a pesada margem.

O Benfica voltou ao ataque e Arsénio em jogada pessoal alcançou o 7.º ponto, aos 43 minutos. Um minuto decorrido, Fernandes provocou grande penalidade e Piñero converteu no 2.º golo para o seu grupo.

E o final chego ucom o resultado de 7-2 a favor do Benfica.

Belenenses, 3-Covilhã, 0

Jogo nas Salesias com regular assistência. Os grupos alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Castanheira, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Covilhã—António José; Eminêncio e Franklin; Diamantino, Oliveira e Rosato; Saraiva, Martin, Simonyi, Carlos Ferreira e Livramento.

Arbitro—Cunha Pinto, da A. F. Setubal.

Os belenenses iniciaram a partida jogando em velocidade e procurando caminhar para a baliza sem grandes preciosismos de jogadas.

Durante mais de 5 minutos a luta travou-se entre os dianteiros de Belem e a defesa dos visitantes sem que estes conseguissem quebrar o ritmo das jogadas dos avançados contrários.

Matateu por duas vezes falhou o alvo com um remate torto, e aos 7 minutos, quando o interior esquerdo dos belenenses tinha a baliza á sua disposição, Castanheira interveio na jogada e chutando á figura do guardião contrário desperdiçou o lance.

A linha de ataque de Belem, bem apoiada pelos seus médios, continuou na manobra de ataque sem conseguir desorientar a defesa adversária, onde Oliveira se destacou pelas suas oportunas intervenções registando-se um bom remate de Narciso que António José defendeu com segurança.

Não houve alterações na «zo

porque os três do fim perder

A partida tomou depois uma feição de equilibrio com os sectores defensivos dos dois grupos a imporem-se.

Depois de um periodo de jogo agreste o grupo de Belem aos 25 minutos, coloca-se em vencedor num passe de Narciso para André que bem desmarcado rematou com exito.

No final da primeira parte registou-se a vitória do grupo de Belem por 1-0, apesar das situações construidas pelos seus avançados que as não souberam concretizar.

No segundo tempo foram os leões da serra que durante os primeiros 15 minutos estiveram mais vezes ao ataque, mas sem a personalidade suficiente para se imporem e desnortear a defesa belenense.

O grupo de Belem durante este primeiro quarto de hora jogou de uma maneira atabalhoada, deixando-se superiorisar pelo adversário.

Depois, os azuis sairam do marasmo em que se encontravam e aos 20 minutos, passaram a vencer por 2-0, com um remate de Narciso, terminando uma jogada confusa perto da baliza dos «leões da serra».

A vencer por 2-0 foram os de Belem que surgiram mais vezes ao ataque em lances ofensivos que a defesa visitante teve dificuldade em interceptar.

Aos 35 minutos, André e Matateu permutaram a bola e perto da baliza este ultimo remata com força e colocação e passa o resultado para 3-0.

Depois dos 3-0, o Belenenses pareceu desinteressado da luta e foram os visitantes que com energia procuraram reduzir a diferença, o que não conseguiram, terminando assim o encontro com a vitória do Belenenses por 3-0.

Estoril, 5-Boavista, 1

Jogo no campo da Amoreira com fraca assistência e sob a arbitragem do sr. Reis Santos.

Os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Boavista—Mota; Barbosa e Barros; Fernandito, A. Caiado e Guizando; Monteiro, Luzia, Gaston, Serafim e F. Caiado.

O Estoril principiou o jogo lançado ao ataque, perdendo, no espaço de cinco minutos duas excelentes ocasiões de golo, por Lourenço e Andrade.

Em contrapartida, os nortenhos haviam colocado Sebastião em apuros, respondendo os estorilistas com dois novos ensejos de golo.

Na verdade, os rapazes da Costa do Sol apareceram dispostos a contrariar os designios do Boavista, de tal modo que—pode dizer-se—o primeiro quarto de hora foi favorável aos donos do campo.

Depois, os visitantes evitaram a pressão do adversário executando, por sua vez, alguns lances de boa urdidura, concluidos—dois deles—com remates de Luzia e Gaston, ambos defendidos, e bem, por Sebastião.

Depois dos trinta minutos, o Estoril deu mais incremento aos seus ataques, mas sem eficácia, por má direcção ou incapacidade no pormenor remate. Mas aos 32 minutos os estorilistas conseguiram fazer um tento, por Gonzaga, que aproveitou o ressalto de uma bola que fez tabela em Barbosa.

O Estoril, depois de 1-0, manteve-se na ofensiva—mas ainda a perder oportunidades de certo modo flagrantes, apesar da reacção fraca do Boavista.

Para o final do primeiro tempo, há que registar a mesma toada de ataque do Estoril, sempre sem exito no capitulo de remate. Os portuenses continuaram a exibir-se sem convicção, pelo que os ultimos quinze minutos continuaram a ser de dominio dos estorilistas.

Assim, ao intervalo, o 1-0 subsistia.

O jogo começa e o Estoril continua a dominar. Mota defende um óptimo remate de Vieira, com dificuldade—e, aos 6 minutos, 2-0 para os estorilistas, tento marcado por Gonzaga, no aproveitamento de uma abertura de Andrade.

O Boavista passa então a ter de se aplicar esforçadamente na defesa, pois o Estoril aumenta de modo nitido o seu dominio.

Vê-se bom futebol na equipa do Estoril e Vieira salienta-se, jogando com brilho. Como corolário desta exibição, o Boavista é batido pela terceira vez, aos 16 minutos, na sequência de um «canto», que Nunes rematou com a defesa adversária hesitante na intervenção.

Cabe depois a vez ao Boavista de marcar, aos 19 minutos. Serafim, num golpe feliz, póde bater Sebastião—mas na resposta o Estoril fez 4-1, por intermédio de Gonzaga, de cabeça, a concluir uma boa fase de ataque.

O Estoril cresce. Os seus avançados melhoram nitidamente—e pouco depois marcam a 5.ª bola, feita por Andrade, a dar a melhor finalidade a uma boa fase de futebol gizada por Gonzaga e Vieira.

Até final, a história do jogo cifra-se nos ataques do Estoril, repetidos, embora sem exito, e em contra-ofensivas do Boavista, esporádicas e ineficazes.

O encontro acabou, assim, com a vitória justa do Estoril, por 5-1.

Barreirense, 3-Atlético, 1

BARREIRO, 10. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Rossio. Assistência avultada.

Barreirense—Pinheiro; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Mateus; Afonso, Teixeira, Décio, Raul e Faia.

Atlético—Correia; Abreu e Vitor Lopes; Germano, Baptista e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O jogo principiou com uma avançada dos lisboetas, que se perdeu. Em resposta, o Barreirense instalou-se durante cerca de cinco minutos no meio-campo adversário, criando perigo, com remates que rasaram os postes.

Aliviada a pressão dos locais, o jogo começou a decorrer em grande velocidade, com vantagem para o Atlético, que melhorou e, por sua vez, se tornou perigoso. Uma jogada que proporcionou a Rogério Simões excelente aportunidade foi perdida, com a bola a sair muito por alto, sem Pinheiro nas balizas.

O perigo ainda rondou as redes locais, mas o Barreirense, num contra-ataque, teve o golo á vista, num pontapé para fora, de Teixeira.

Num momento, 1-1: aos 14 minutos, Raul, com um remate de longe, bateu Correia; aos 16 minutos Silva Pereira, aproveitando uma hesitação de Reis, rematou com êxito.

A' meia hora, o pogo baixou de velocidade e manteve-se, até ao intervalo, em toada de equilibrio, com avançadas alternadas, muitas delas oferecendo perigo quer para Correia, quer para Pinheiro.

A igualdade mantinha-se no final da primeira parte: Barreirense, 1-Atlético, 1.

A segunda parte começou com perigo para os visitantes que, logo a seguir, em resposta, desceram ás redes contrárias, também com perigo, mantendo-se ao ataque durante cerca de dez minutos.

Todavia, foram os barreirenses que, contra a chamada corrente do jogo, fizeram tento, por Teixeira. Este jogador depois de perdar a bola, insistiu e rematou de encontro ao poste, entrando o esférico na baliza, com todo o vagar...

A VEDETA FAVORITA DE LISBOA
LAURA ALVES
REAPARECE 4.ª FEIRA, NO
TEATRO MONUMENTAL
com
AS TRÊS VALSAS
APENAS DURANTE 10 DIAS

Papel plissado
PEÇA 1$90
Descontos para revenda. Rua de S. Julião, 59—Rua Alex. Herculano, 11-C. Papelarias Emilio Braga.

OURO e PRATA!
V. EX.ª SÓ PAGA O PESO
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
JOIAS — RELÓGIOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Amanhã, no QUINTÃO, em saldo:
Tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

O pente limpo de cabelos e de caspa...

graças ao
PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
• Evita a queda do cabelo.
• Fortifica os raizes capilares.
• Elimina a caspa.

tuados em todo o País

na perigosa» am os seus jogos

Os lisboetas, apesar da desvantagem, continuaram a dominar, em ataques cerrados, mas sem êxito, apesar de fortes pontapés de Ben David, Martinho e Rogério Simões e do apoio dado pelos médios. O golo, porém, esteve á vista, num lance em que Pinheiro largava a bola e Rogério Simões se aprestava para o remate.

No ultimo minuto o Barreirense obteve mais um tento, por intermédio de Raul, fixando o resultado em 3-1 a seu favor.

Braga, 4-Oriental, 1

BRAGA, 10. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio 28 de Maio, com escassa assistência. As equipas alinharam:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Moreira, A. Marques e Passos; Rates, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Ferreira.

Oriental—Alexandre; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Vicente; Valente, Leitão, França, Eleutério e Frederico.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Os bracarenses envergaram equipa branca, iniciando o jogo, mas não evitando que os primeiros lances se desenrolassem no seu meio-campo, embora sem perigo.

Aos 9 minutos, uma avançada dos locais foi anulada, no ultimo instante por Capelo, que evitou com a mão, que a bola chegasse á rede. Passos atirou ao lado a grande penalidade.

Animados, os minhotos insistiram no ataque, vendo-se um remate de Eloi sair ao lado e outro de Rates ser defendido por Alexandre.

Cerca do quarto de hora os lisboetas lograram uma avançada. Abel pretendeu passar a bola a Cesário, mas a bola apareceu no fundo da baliza. O Oriental animou e forçou o ataque obrigando a defesa local a mais constante acção.

Aos 22 minutos surgiu o empate.

Uma intervenção de Alfredo, com a mão, provocou uma grande penalidade, a qual foi marcada por Mário, para fazer o golo.

O empate levou os grupos a empenharem-se com maior ardor na luta, mas o certo é que a partida não atingiu apreciável nivel técnico.

A' passagem da meia-hora, uma fugida de França permitiu um remate de Frederico, que, de cabeça, atirou a bola a rasar a trave.

Aos 34 minutos, os bracarenses desempataram por intermédio de Mário e daí em diante o Oriental passou a limitar-se a defesa porfiada.

A três minutos do intervalo, os bracarenses passaram o resultado para 3-1, num remate de Rates em seguida a um falhanço de Alexandre, que não conseguiu deter a bola.

Ao intervalo 3-1, a favor do Braga.

Após o recomeço, o Oriental mostrou-se mais capaz de dar boa conta de si. Até ao quarto de hora a vantagem pertenceu aos lisboetas, o que não quer dizer que os bracarenses jogassem vencidos. Mas, inegàvelmente, aos «orientalistas» pertenceram as melhores oportunidades—anuladas dificilmente pela defesa minhota.

Isto não impediu que o Braga consolidasse a sua vantagem com mais um golo, da autoria de Mário na sequência de um «canto», provocado por Alfredo.

Na resposta, o Oriental esteve prestes a reduzir a diferença. Valeu ao Sporting de Braga a bola ter batido em Antunes e tomado trajectória diferente. E, assim, passou o perigo.

Os lisboetas numa derradeira tentativa, modificaram a sua linha, mas a feição da partida não se alterou.

Com o aproximar do fim, o dominio voltou a inclinar-se para o Braga. Todavia, o resultado não se modificou, acabando o jogo com o resultado de 4-1, a favor dos minhotos.

Académica, 0-Guimarães, 0

COIMBRA, 10 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal. Assistência regular.

Académica — Capela; Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Neves, Pires e Bentes.

Guimarães — Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Mota, Nuno, Teixeira, Alcino e Franklin.

Arbitro—José dos Santos Marques, de Lisboa.

O jogo inicia-se sob uma toada de equilibrio e aos 15 minutos, numa jogada bem delineada pela Académica, Macedo, ao receber um passe por alto, marcou um golo que o árbitro invalida, por deslocação.

Regista-se um contra-ataque dos vimaranenses. Wilson acorre ao lance, desarma Mota e tenta passar a bola a Capela, mas o seu pontapé sai torto e a bola vai para canto, que marcado nada resulta.

O jogo desenrola-se mais a meio campo e só por vezes os avançados dos dois grupos se acercam das áreas dos guarda-redes.

Aos 25 minutos assinala-se a marcação de um canto contra a Académica que Capela defende com segurança.

A' passagem da meia hora o jogo continua equilibrado.

Aparece depois um ataque de Guimarães, conduzido em grande velocidade. Vieira passa a Nuno e este, de cabeça remata. Capela defende, mas larga o esférico, sem que contudo este pormenor origine perigo.

Há logo de seguida um contra-ataque da Académica, conduzido por Azeredo, mas o passe que fez a Neves Pires foi muito alto.

A mesmo toada de equilibrio, registada desde o inicio do jogo, manteve-se até final da primeira parte sem que qualquer dos grupos tivesse obtido um golo. Portanto, 0—0.

A toada do jogo fraco assinala-se no inicio do segundo tempo.

Aos 8 minutos, numa avançada dos estudantes, o defesa Lourenço meteu mão á bola, mas a penalidade não foi marcada.

A linha avançada dos estudantes passou a exercer a'gum dominio. No entanto os seus remates não resultam.

Aos 25 minutos, Teixeira conseguiu isolar-se e rematou em boas condições. Capela, porém, estava atento e segurou muito bem o remate

Aos 37 minutos, numa jogada de insistência de Abreu os visitantes foram obrigados a conceder um canto. Mas nada resultou. Capela teve depois uma defesa de recurso a um remate de um avançado vimaranene.

O jogo continuou sem interesse decorrendo com monotonia.

Quase a terminar o encontro, Bentes tem uma fugida, o guarda-redes saiu precipitadamente e Bentes enfiou a bola nas redes do Guimarães. O árbitro, porém, invalidou o tento, por deslocação.

E o jogo terminou sem a marcação de golos: Académica, 0—Guimarães,0.

Classificação da 19.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	19	60—19	31
Belenenses	19	49—21	28
Sporting	19	65—28	27
F. C. Porto	19	54—24	27
Boavista	19	37—34	21
Sporting da Covilhã	16	32—34	21
Barreirense	18	32—42	18
Estoril	18	37—43	16
Vit. Guimarães	18	19—31	15
Sporting Braga	19	24—39	15
Académica	19	27—39	13
Oriental	19	34—56	11
Atlético	18	32—37	10
Salgueiros	19	24—79	9

A PRÓXIMA JORNADA

E' de admitir que, no próximo domingo, o Campeonato sofra interrupção, se chegarem a bom termo as negociações em curso, para a efectivação de um encontro entre a equipa argentina do River Plate e um misto Benfica-Sporting. Em todo o caso, os encontros correspondentes á 20.ª jornada são os seguintes: Boavista-Guimarães, Porto-Estoril, Covilhã-Sporting, Atlético-Belenenses, Benfica-Barreirense, Oriental-Salgueiros e Braga-Académica, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato Nacional da II Divisão

A prova do II Divisão Nacional continua a disputar-se com todo o entusiasmo, acrescendo o interesse á medida que a competição se aproxima do fim nesta fase.

Efectuam-se hoje os encontros da 14.ª jornada da zona C. Dalguns desses desafios damos a seguir breves apontamentos e outros resultados.

Almada, 0-Vitória, 0

Jogo no campo do Pragal, dirigido por José Serandezes.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Espirito Santo, Pessoa e Ribeiro; Guerreiro, Legas, Mota, Hugo e Teixeira.

Vitória — Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Galaz; Dimas, Nunes, Conde, Melão e Serra.

Durante o primeiro, ambas as equipas jogaram de igual para igual, e a despeito das várias ocasiões de golo para os dois lados, ao intervalo o marcador estava em branco.

Na segunda parte o jogo decorreu com dureza e os locais marcaram um ponto, por intermédio de Terreiro, involidado inexplicàvelmente pelo árbitro. Perto do final Teixeira falhou uma grande penalidade.

Lusitano, 1-Elvas, 1

Jogo no campo Estrela, em Évora, assistido por publico numeroso (o «record» da temporada).

Lusitano—Vital; Pulido e Campos; Madeira, Vale e Paulo; Pepe, Domingo, Teixeira da Silva, Duarte e Hilário.

O «Elvas»—Rosa; Osvaldo e Oliveira; Massano, Neves e Sousa; Chico, Moreira, Patalino, Bollano e Carapinha.

Árbitro: António Calheiros, de Lisboa.

A primeira parte do encontro decorreu equilibrada, com jogo em ritmo veloz. Tanto um como outro dos contendores podia ter aberto o activo, mas ao intervalo registava-se um empate a zero bolas.

Na 2.ª parte, o jogo começou com as mesmas características. Aos 15 minutos, o Lusitano, todo entregue ao ataque, alcançou um tento, feito por Teixeira. O Elvas quase se entrega e o domínio do Lusitano acentua-se ainda mais. Mas no ultimo minuto, os elvenses têm um arranco fagoso e Chico consegue marcar e fazer o empate. O jogo acabou, assim, com o resultado de 1-1.

Operário, 4-C.U.F. Barreiro, 1

Jogo no campo do Chelas, sob a arbitragem de Inocencio Calabate, de Evora, os grupos formaram:

Operário — Reis; Belo e F. Silva; Antero, Saraiva e Ferraz; Martinho, Alberto, Vitorino, Jaime e Anibal.

C. U. F.—Velhinho; Matos e Vale; Mota Gomes, Carreira e Celestino; Barriga, Viegas, Aureliano, Orlando e José Luis.

Na primeira parte ligeiro ascendente dos lisboetas e, aos 13 minutos, marcaram o 1.º golo por intermédio de Anibal. A' meia-hora, a C. U. F. empatara com um golo de cabeça de Aureliano.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte Vitorino desempatou aos 2 minutos, a favor do Operário. Aos 14 minutos Anibal consolidou a vantagem e, aos 41 minutos, Alberto fixou o resultado em 4—1.

Casa Pia, 2-Futebol Benfica, 0

Jogo em Santo Amaro, sob a direcção de Ribeiro Sanches.

Casa Pia—Coutinho; Caldeira e Pereira Junior; Armindo, Fernandes e Santana; Esteves, Julio, Xavier, Garção e Lenine.

Futebol Benfica—Ferrão; Diogo e Mateus; Carvalho, Lourenço e José Dias; Pinelas, Estêvão, Valentim, Fragoso e José Maria.

Logo nos primeiros lances, os casapianos mostraram-se mais ameaçadores e dessa disposição para o ataque nasceu a oportunidade, aos 4 minutos, de abrirem o activo, com um tento de Lenine, a aproveitar um deslize da defesa adversária. Até ao intervalo, os donos do campo, embora continuassem ao ataque, não conseguiram aumentar o activo.

Neste segundo tempo os casapianos, embora continuassem a dominar intensamente o adversário, só conseguiram aumentar a vantagem, aos 38 minutos, mercê de uma grande penalidade transformada por Estevão.

Olivais, 2-Ferroviários, 5

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Manuel Barulho. Os grupos alinharam:

Olivais—Abreu; Abilio e Espirito Santo; Filipe, Correia e Paiva; F. Santos, Leonel, Sousa, C. Paiva e Casimiro.

Ferroviários—Tavares; Veiga e Duarte; Timóteo, Canelas e Calado; Galrão, Valentim, Piçarra, Humbreto e Abel.

Durante os primeiros minutos, o grupo do Olivais exerceu acentuado dominio criando inumeras situações de perigo, mas as suas avançadas não conseguiram traduzir. Aos 20 minutos, Abel do Ferroviário aproveitando um centro de Galrão, marcou o 1.º golo.

Pouco depois, Fernando Paiva desperdiçou uma grande penalidade, e no ultimo minuto Valentim obteve o 2.º golo do seu grupo, transformando um castigo máximo.

No segundo tempo o Ferroviários conseguiu obter mais três golos por intermedio de Abel (2) e Valentim.

Os visitantes marcaram dois golos feitos por Fernando Santos e Leonel.

OUTROS RESULTADOS

Desp. Beja, 2-Portimonense, 2.

A candidatura de Taft

reune a maioria dos sufrágios na Camara dos Representantes

WASHINGTON, 10—Uma sondagem de opinião efectuada entre alguns membros republicanos da Camara de Representantes mostra que na maioria apoiam a candidatura de Robert Taft á Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano. Entre 210 membros consultados, 81 seriam a favor de Robert Taft, 37 a favor do general Eisenhower, 7 a favor do general MacArthur, 6 a favor de Everett Dirkens, 5 a favor de Harold Stassen, 1 a favor de Momer Capehart, 1 a favor de Edgar Hoover.

O inquerito foi efectuado pelo representante republicano Walter Norblad. Entre os indigitados, Everett Dirkens é senador republicano pelo Estado de Illinois, Edgar Hoover é o director do Serviço Federal de Investigação (F. B. I.).—(F. P.).

O MINISTRO DA ECONOMIA

vai a Viseu visitar as obras da instalação de uma fábrica de papel

VISEU, 9.—É esperado na próxima semana, nesta cidade, o sr. ministro da Economia, que vem visitar as instalações da nova Fábrica de Papel de Povolide, na margem esquerda da Ribeira do Sátão, a pouca distancia da ponte de Fogilde. Aquele membro do Governo tratará, ainda de outros assuntos importantes referentes á região.

O Norte Desportivo

Publica no seu numero de hoje, além de outros assuntos do maior interesse e palpitante actualidade:

Uma momentosa entrevista com o jogador Barros, que esclarece o jornal das razões que o levaram a deixar Lisboa e o Sporting.

8 páginas de grande formato a cores com uma tricromia de um jogador do Benfica.

CHRISTOFLE

A GRANDE MARCA FRANCESA

Talheres e todo o material de mesa para hoteis em metal branco fortemente prateado

Duração inexcedível

Vendas aos PREÇOS da FÁBRICA

Em «stock» para entrega imediata nos seus

Representantes exclusivos

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Ld.ª

8 a 18 — Rua Garrett — LISBOA

Telefone: 2 6791 Telegramas CASALEX

Não se esqueça!

MUDE HOJE MESMO PARA

CORECO PENN—O ÓLEO 100% PURO DA PENNSYLVANIA

CORECO

"ECONOMICO PORQUE É BOM"

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1906 está mais seguro

DEPOIS DA BARBA USE Floid

RICO LEILÃO

de óptimo mobiliário, piano alemão cordas cruzadas armado em ferro «Knauss-Coblenz», ricos estofos em veludos estrangeiros e tapeçarias de seda, pratas cinzeladas, lustres de cristal e bronze, frigorifico «Electro-Lux», casaco raposas azuis, magnifico casaco peles imitação vison modelo francês, lindos chailes bordados Manila, máquina costura «Huskvarna», belas carpettes de grandes e pequenas dimensões, cómodas e lindos bars Luís XV e tremidos, armário roupeiro, gravuras, espelhos doirados, móveis Renascença e todo o óptimo recheio estilo moderno e antigo que foi pertença do industrial

D. ANTONIO SANCHEZ PENA

e por sua urgente retirada para Buenos Aires será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, A'S 21 HORAS

na

Rua Andrade Corvo, 32, r/c esq.

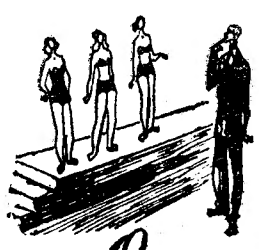
(Junto á Avenida Fontes Pereira de Melo)

Conforme grande anuncio discriminativo no «Diario de Noticias» de hoje.

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

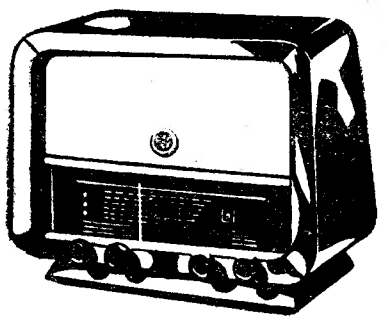
TELEFONE 32652



HORNYPHON

Quem muito escolhe...

OIÇA UM HORNYPHON E ACERTA!...



MODELO W 551/A **Preço Esc. 3.500$00**

Distribuidores no Sul:

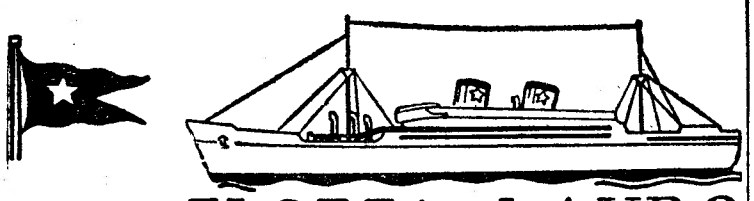
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2 LISBOA

Revendedores em Lisboa:

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª—Rua do Carmo, 9-13.

CASA JOSÉ DA COSTA—Rua S. Paulo, 11-13.

Agência geral: **RADIO PORTO**—R. dos Clérigos, 64 — PORTO.



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

em 1 de Março e 19 de Abril

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorifico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

CONSELHOS 'AS SENHORAS

Que trabalham

Esta extraordinária cêra de flores pode ser para si o produto ideal de higiene e de beleza.

Não tem talvez, minha senhora, a possibilidade de consagrar muito tempo aos cuidados de beleza. Mas, apesar das ocupações que a absorvem, gosta muito, com certeza, que a encontrem bonita. Não se desole! Homens de ciência conseguiram extrair do próprio «coração» de certas flores raras, uma cera virgem, admiràvelmente pura, que pode encontrar no comércio sob o nome de Cire-Aseptine. Aplique-a ao deitar e todas as manhãs, na face, no pescoço e nas mãos. Os efeitos são imediatos. As vermelhidões, as rugas e os poros dilatados desaparecem. As células mortas da pele são eliminadas; e novas células, brancas e belas, aparecem. A pele torna-se macia, fresca e aveludada como uma pétala de rosa. Além disso, a Cire-Aseptine protege a face e as mãos contra as consequências dos trabalhos domésticos e das intempéries. Experimente-a hoje mesmo; ficará maravilhada.

Excursão à Serra da Estrela

Penhas da Saude

DESLUMBRANTE PANORAMA DA NEVE

Viagem num modernissimo **AUTOPULLMAN CAPRISTANOS** com aquecimento, cadeiras reclináveis, bar, W. C., etc.

de 15 a 17 de Fevereiro

PREÇO: ESC. 480$00

incluindo hoteis

Inscrições e informações na

Agencia de Viagens Zepa, Ld.ª

R. Capelo, 22 (mesmo em frente do Governo Civil). Telef. 31253

Cadillac Jaguar Chevrolet e Oldsmobile

As mais modernas oficinas, ferramental e pessoal especializado. Preços tabelados para todos os trabalhos.

COTAL — Rua Artilharia Um, 105

TERRENO

Vendo b. talhão c.—1.100 m2, sito na Rua da Verónica á Graça, frente novo liceu. Dá p.—dois predios D.E.—6 pisos. Trata-se directamente c. os construtores. R. Augusta, 176, 2.º, esq.º, (das 15 ás 19 h.).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

FIXE ESTE NOME

ESTAÇÃO DE SERVIÇO "SMITHS"

Situada no local mais central da cidade

ONDE SERÁ PRESTADA AO SEU CARRO A SEGUINTE ASSISTÊNCIA:

REPARAÇÃO E AFINAÇÃO de todos os aparelhos de Tablier (conta-quilómetros, conta-rotações, indicadores de nível de gasolina, manómetros, termómetros, relógios, etc.)
REPARAÇÕES, MONTAGENS E AFINAÇÕES ELÉCTRICAS de todos os géneros

MECANICA GERAL

SERVIÇOS RÁPIDOS, tais como:

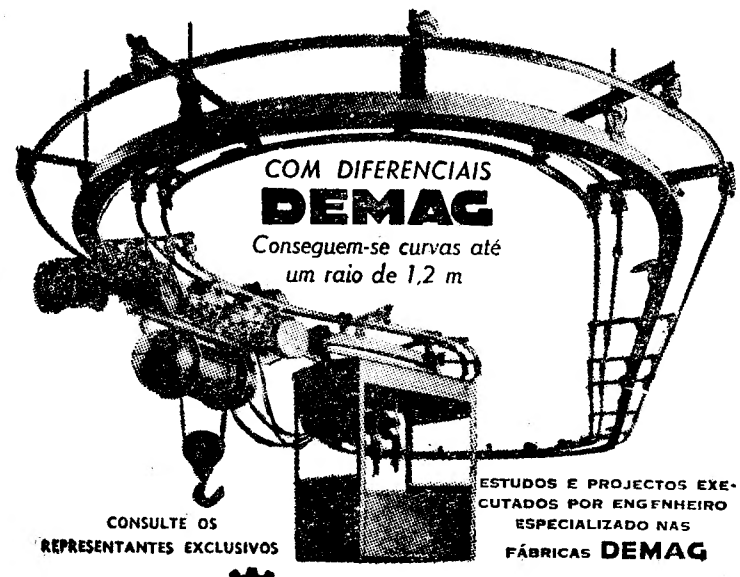
Descarbonização e rodagem de válvulas
Afinação de carburadores
Carga de travões hidráulicos e amortecedores
Afinação de travões hidráulicos e mecanicos
Carga rápida de Baterias, etc., etc.

Todos estes trabalhos são efectuados por pessoal técnico competente e devidamente controlados por Aparelhos de Test da mais alta eficiência

PRAÇA DA ALEGRIA, 7

TELEFONE 33202

MODERNIZE O SERVIÇO DE TRANSPORTES NO INTERIOR DA SUA FABRICA



CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

Com tempo mau

proteja a sua pele com

CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grete devido ao frio e ao vento invernal. Friccione bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dia antes de sair e á noite ao deitar-se. Obterá assim uma pele flexivel lisa e macia. Nivea não deixa brilho.

A' venda nos bons estabelecimentos. Preços desde 7$50
Depósito: **Pestana & Vasconcelos, Ld.ª** — Rua dos Fanqueiros, 39 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

USEM SÓ LÁPIS

Johann FABER

Rafael

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

O VELHO BEN

TEXTO de *Artur Portela (Filho)* ILUST. de *Carlos Botelho*

ERA sempre quando acabávamos de jantar que o velho Ben aparecia. Conheciamos já o seu bater, pelo que corriamos logo á porta. Destacando-se no meio das trevas, a imponente figura do lenhador enquadrava-se á entrada da cabana.

Pròpriamente de Ben só lhe viamos a face ressequida e as mãos magras, mas fortes, pois vinha embrulhado em numerosas peles que ondulavam á mais leve brisa. Saudava-nos e dirigia-se á sua cadeira preferida. Em gestos lentos, mas seguros, atiçava o fogo da lareira. As faulhas saltavam e as chamas, alteando-se, faziam fugir as sombras que se encolhiam o mais possivel. O calor aumentava na nossa tosca cabana de troncos de árvores. Estávamos algures nesse grande e belo Canadá, onde a paisagem nos mostra, invariàvelmente, montes e planicies cobertos de neve ou extensas florestas de árvores gigantescas, talvez seculares, esmagando nas suas dimensões o homem, que parece ser, entre elas, um gnomo insignificante.

Voltemos a Ben, velho lenhador, que todas as noites nos fazia uma visita e, reconfortado com o calor que a lareira irradiava e um cálicezinho do nosso «divino Porto», assim lhe chamava ele, principiava a contar-nos uma das muitas histórias que sabia. Certeza de que todas fossem verdadeiras não tenho — e penso até que a maior parte delas fosse fruto da sua imaginação. Quase todas, porém, merecedoras de serem passadas a escrito.

Estávamos nessa noite todos reunidos á sua volta vendo-o, divertidos, engolir, com requintes de apreciador, o seu cálice de Porto.

—Divino! Simplesmente divino!

Limpou os lábios com a mão, olhou-nos, apreensivo e, depois, verificando que todos tinhamos a vista cravada nele, começou a contar.

Antes disso, porém, desejo que saibam que a história é narrada por mim e não por ele, não sendo de estranhar alguns floreados pouco próprios de um rude lenhador como Ben. Como ia dizendo, ele começou então... «Slim era lenhador, como todos os homens de sua familia, e nunca abandonara a floresta que tanto amava. O Verão despontara. O Sol foi derretendo a neve. O riacho que saltitava perto da sua cabana voltou a correr. As árvores, tremendo ao vento, despojaram-se dos estalactites de gelo que as ornavam caprichosamente. Ao mesmo tempo, o verde voltou a aparecer. Primeiro, em pequenos tufos de ervas, aqui e ali; tempos depois, já em grandes extensões. Slim vivia sózinho. A floresta era o seu pão de cada dia. Uma cabana num cume de um monte servia-lhe de moradia. Foi nesse Verão, quando desceu á aldeia, pequeno grupo de casas rodeado de arvoredo, que ele a conheceu. Ela era pobre, mas simples e boa. Casaram-se. Na igrejinha da povoação, celebrou-se o enlace. Os sinos repicaram com alegria. Foram viver para a cabana e passaram-se os meses. Eram felizes. Ele ia derrubando as árvores, eterna luta entre o homem e a Natureza. Aqueles gigantes caiam como que rugindo, derrubando tudo á sua passagem. A mulher esmerava-se por ter sempre a modesta habitação em ordem e, ao aguardá-lo, á noite, quando ele vinha, cansado do dia de trabalho, sempre tinha um sorriso nos lábios. Nos fins da Primavera seguinte, quando os primeiros ventos fustigavam a cabana, ela sentiu algo. Ia ter um filho!

Slim, numa noite tempestuosa, correu á aldeia a chamar o médico. Chegara o momento pelo qual tanto e tão ansiosamente esperara. Já o via crescidinho, com os cabelos loiros a ondular ao vento. Era noite cerrada quando Slim e o doutor chegaram á cabana. Entraram. Lá fora, o vento gemia. No leito, achavam-se dois corpos. Ela, a mãe, agora um cadáver, e uma criança que chorava desesperadamente. O médico curvou-se sobre os dois, tapou a pobre mulher e, pegando no bebé, disse baixinho:

—E' um rapaz.

O lenhador, caindo junto da cama, disse entre soluços:

—Morreste para me dar este filho... Perdi-te mas ganhei-o a ele... E' o unico ente que tenho agora no Mundo... Meu querido filho... Por ti farei tudo...

A floresta viu a criança crescer e desenvolver-se. Viu também o amor extraordinário que Slim devotava ao filho. Era o seu tesouro. A unica coisa que lhe restava. John, assim se chamava o menino, idolatrava o pai. Enfim, amavam-se mutuamente, mas tanto, tanto, que é impossivel descrevê-lo. A criança, com os seus olhos azuis, muito grandes, via passar as primaveras e os invernos. O seu maior prazer era ver Slim, como um titã, derrubar gigantescos pinheiros. Este, para lhe agradar, fazia prodigios de força.

Um dia, a tragédia deu-se. A manhã estava linda. Lá ao

longe ouvia-se um rumor de catarata. John olhava o pai, embevecidamente, como que hipnotizado. Este lutava com um enorme pinheiro. O tempo passou-se e a árvore resistia Por fim, começou a estremecer. A criança, batendo as palmas, correu para ele:

—Viva, paizinho! Viva!

A árvore como que hesitava oscilando pesadamente. E, mais parecendo uma vingança, tombou exactamente na direcção em que Slim não esperava. Ouviu-a rugir como as outras e cair. A criança ergueu os bracinhos para se defender. Entre o ruido da queda o lenhador ainda percebeu:

—Paizinho!

Ficou petrificado durante alguns segundos, até que, tudo serenou. Depois, soltando um grito, correu para onde estava John. Afastando os ramos, viu o seu cadáver ensanguentado. Ergeu o corpito morto. Lá longe, continuava a ouvir-se o rumor da catarata. Internou-se na floresta. O ruido aumentava aos seus ouvidos, cada vez mais. Caminhou, caminhou para lá...».

Ben, acabando, olhou-nos. Todos estávamos silenciosamente emocionados. Apenas o vimos erguer-se, despedir-se e, abrindo a porta, desaparecer nas trevas...

ASSEMBLEIA GERAL
do Banco Borges & Irmão

Reuniu-se a assembleia geral do Banco Borges & Irmão. O presidente da mesa, ao iniciar os trabalhos, lembrou que fazia nesse dia 68 anos que os irmãos António e Francisco Borges fundaram aquela instituição de crédito, proferindo palavras de saudosa homenagem para esses dois grandes nomes que honraram a banca portuguesa, ao que se associaram alguns dos accionistas presentes. Em seguida, o presidente do conselho de administração fez algumas considerações acerca da marcha dos negócios do Banco, após o que foram aprovados por unanimidade o balanço e relatório do exercício de 1951, que acusou um saldo de 8.369 contos, dos quais foram levados a fundo de reserva 3.500 contos e se dá 5,5 % de dividendo aos accionistas. O Banco ficará assim com o capital e reservas elevados a 92.000 contos.

A assembleia aprovou uma proposta, largamente fundamentada, pela qual o Conselho de administração é autorizado a elevar o capital de 60 para 100 mil contos. Foram ainda aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal e á mesa da assembleia geral.

Na eleição para o triénio 1952-1954, foram reeleitos todos os membros da mesa da assembleia geral, e dos conselhos de administração e fiscal.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h

Emagrecer
OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal continua a ser influenciado pela existência dum anticiclone centrado sobre o golfo da Gasconha. O ceu apresenta-se fracamente nublado nas regiões a Sul do Cabo Mondeigo, fortemente nublado nas regiões a Norte. O vento é fraco variável.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu geralmente com fraca nebulosidade, vento fraco variável, nevoeiros matinais na orla costeira ocidental, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 14°,7; minima, 5°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,3; minima, 5°.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O Compositor da Semana: Ravel; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Crónica Tauromáquica»; 23, Fados; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica coral-sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de baile; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da semana»; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouvea, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Ld,a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Fim de semana».
MONUMENTAL—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sonhos de Viena».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«A 13.ª carta».
S. LUÍS—«Desafio á morte».
EDEN—«Saltimbancos».
POLITEAMA—«O veu azul».
MONUMENTAL—«Madragoa»
S. JORGE—«Um marido solteiro».
TRINDADE—«O julgamento do cardeal Primaz».
ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».
CAPITÓLIO—«A enjeitada».
OLIMPIA—«Uma loira com dois corações».
TERRASSE—«Ave do paraiso».
PROMOTORA—«Deportado».
BELEM-JARDIM—«Montana, terra proibida».
R. AMADORA—«O gavião do deserto».
BELAS-CINEMA—«A noiva do corsário».
CHABY (Algueirão)—«Madragoa».

GASTRIGEL
O SEGREDO DAS BOAS DIGESTÕES

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, alcool, tabaco e outros transtornos **gástricos.**

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inuteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

O PORTO pelo telefone

Jardim-Escola João de Deus

PORTO, 10. — No S. João Cine realiza-se na próxima terça-feira, 12, pelas 15 e 30, um espectáculo cujo produto se destina a saldar a conta do material didáctico adquirido para o Jardim-Escola João de Deus. O espectáculo, porém tem como principal finalidade demonstrar ao publico o que se pode fazer de crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, mediante um método que, com um cunho verdadeiramente nacional rivaliza com os melhores do estrangeiro de educação infantil.

Por causa duma fonte

O empregado comercial António Tavares Fortuna, de 50 anos, tentou agredir, com uma machada, Maria Joaquina da Silva, de 46 anos, que pretendia colher água numa fonte existente numa propriedade daquele, no lugar do Outeiro, em Pedroso, Gaia. A mulher, porém, tirou-lhe a machada das mãos e vibrou-lhe uma forte pancada na cabeça. Em socorro do homem veio seu filho José Fernandes Fortuna, de 22 anos, munido de uma espingarda caçadeira. Foi, porém, desarmado por várias pessoas que tomaram o partido da mulher, agredindo pai e filho que os Bombeiros Municipais de Gaia levaram ao hospital, muito contusos.

Homem gravemente atropelado

No Hospital de Santo António, ficou internado em estado grave o cesteiro António Tavares da Silva Mendes de 31 anos, morador no lugar da Estação em Oliveira de Azemeis, atropelado na estrada Porto-Lisboa, por uma furgoneta que se pôs em fuga.

Falecimento

Com 61 anos, faleceu, numa casa de saude, desta cidade, o proprietário David Moreira de Azeredo Lobo. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Paredes.

MOVEIS COMERCIAIS

Secretárias novas e usadas, de 5-7 e 9 gavetas, americanas em bacacauba e nogueira, fauteuils giratórios, ficheiros, mesas p.ª máquina, cadeiras, estantes etc., etc., a casa que maior existência tem, e mais barato vende.

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 — Telef. 61227

O cardeal-patriarca visitou

o concelho de Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 10. (Pelo telefone)—A vila esteve hoje em festa com a visita do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que veio aqui encerrar, com grande cerimónia, as festividades em honra da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que tem andado de visita pelos diversos lugares deste concelho.

O eminente purpurado, que se fez acompanhar do sr. bispo de Priene e rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa, foi recebido com demonstrações de carinho pelas entidades locais, á frente das quais se destacavam os srs. dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa, e Zeferino da Silva, presidente da Camara Municipal desta vila, e vereadores.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que chegou aqui pelas 9 horas, foi primeiramente saudado no edificio dos Paços do Concelho, durante uma breve sessão de boas vindas, em que disse da grande honra em o ver entre o bom povo de Sobral de Monte Agraço, o respectivo presidente da Camara, sr. Zeferino da Silva. Organizou-se depois um cortejo em direcção á igreja matriz, em cuja entrada aguardou o ilustre purpurado o respectivo prior, rev.º Abilio de Matos.

O sr. cardeal-patriarca seguiu sob pálio, conduzindo as varas os srs. governador civil de Lisboa, presidente do Municipio do Sobral de Monte Agraço, condes de Arrochela e de Sobral, e drs. Sucena Paiva e José Augusto Franco Pimentel. No cortejo incorporaram-se muitas senhoras, componentes das várias organizações católicas e religiosas, Mocidade e Legião, bombeiros voluntários, escolas e a banda local.

Na capela-mór, o sr. cardeal-patriarca celebrou missa solene, dirigindo as cerimónias o rev.º conego dr. Honorato Monteiro. Logo no começo da cerimónia, o ilustre antistite proferiu uma pequena alocução sobre o significado da eucaristia.

Depois de ter sido distribuida a comunhão, o celebrante proferiu uma significativa homília sobre a mensagem da Virgem Nossa Senhora de Fátima.

No salão nobre da Camara Municipal, realizou-se depois um almoço intimo em honra do sr. cardeal-patriarca, estando presentes as individualidades de maior representação local, e os srs. governador civil de Lisboa, bispo de Priene e dr. Honorato Monteiro.

A' tarde, a imagem seguiu processionalmente para o concelho de Alenquer, onde ficará os primeiros dias na freguesia de Santana da Carnota. Até á Quinta da Chapinheira, limite dos concelhos de Sobral de Monte Agraço e da Arruda dos Vinhos, a imagem foi acompanhada pelo povo desta vila e tomará depois conta da imagem o povo de Santana da Carnota e as entidades mais representativas do concelho de Alenquer. O sr. bispo de Priene acompanhou também a imagem. Sobral de Monte Agraço apresentou durante o dia as suas artérias ornamentadas com bandeiras e galhardetes. Das janelas pendiam vistosas colchas e colgaduras e as portas foram ornamentadas com verdura. O interior da igreja matriz achava-se também lindamente decorado com flores.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, ao Largo de Santa Isabel, a 81.ª reunião cientifica do pessoal técnico daquele organismo, na qual o meteorologista sr. José Blanc de Portugal apresentará notas de estudo sobre as rajadas de ar limpo.

EXCURSÃO ESCOLAR

EVORA, 10 *(Pelo telefone)*.—Os alunos do 5.º ano do liceu de Evora saíram ontem á tarde em excursão de estudo para terras do Algarve, visitando nomeadamente, Faro, Portimão, Praia da Rocha, Silves e Lagos, regressando a Evora ámanhã, á noite.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na Maternidade Dr. Monjardino, deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Elvira Salgueiro Rufino Gomes Magno da Silva, esposa do sr. Manuel Maria Magno da Silva, e filha do sr. Manuel Gomes, nosso correspondente em Cascais. Mãe e filha encontram-se bem.

VIDA ARTISTICA

Exposição Maria Emilia Barbosa Viana

A pintora D. Maria Emilia Barbosa Viana expõe, a partir de amanhã, no salão da Rua Barata Salgueiro, a sua ultima colecção de óleos. A cerimónia inaugural deste certame, que estará patente até ao dia 20, foi marcada para as 15 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

O sr. Pierre Monbeig, antigo professor da Universidad ede S. Paulo e professor na Faculdade de Letras de Estrasburgo, realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência, com projecções, sobre «Problemas e paisagens da Africa Equatorial Francesa».

—O escritor teatral sr. Sabino de Sousa faz no dia 13 a sua anunciada conferência na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal.

—No dia 14, ás 17 horas, o sr. Pierre Monbeig, professor da Universidade de Estrasburgo, fará uma conferência, na Escola Superior Colonial, sobre «Questions d'Agriculture Tropicale».

—O sr. dr. Carlos Eduardo Soveral faz amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferência versando o tema: «Introdução a um estudo sociológico de Angola».

—Amanhã, no Instituto Italiano, o sr. dr. Carlos Faccio fará uma lição de comentário á «Divina Comédia», de Dante, ocupando-se do XIII canto do «Purgatório».

ASSEMBLEIAS GERAIS

A'manhã, segunda-feira, ás 21 horas, reune-se, no Ateneu Comercial, em assembleia geral, Arte e Sport, que vai tratar da eleição de novos corpos gerentes e de outros assuntos relacionados com a ultima gerência.

—No dia 14, ás 21 horas, ou ás 22 com qualquer numero, realiza-se a assembleia geral da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para discussão e aprovação do relatório anual e eleição dos corpos gerentes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, ás 22 horas, haverá baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com a colaboração da Orquestra Luso-Espanhola.

O «Expresso-Popular»

foi hoje a Lagos

LAGOS, 10—Cerca do meio-dia chegou a esta cidade o «Expresso-Popular» da C. P., composto de dez carruagens suiças, rebocadas por uma Diesel-Electrica, porventura o maior comboio até hoje chegado a Lagos. O facto causou viva sensação nesta cidade, pois o comboio trazia cerca de 900 pessoas, muitas das quais foram a Sagres e Cabo de S. Vicente.

Camara de Comércio Belga

O novo conselho administrativo da Camara de Comércio Belga em Portugal ficou constituido pelos srs. Emmanuel Michez, que preside; José Callens, Robert Corail, Jean Demoustier, Omer Frére, François Heirbrant e Eugéne Reuter.

Hoje e amanhã, às 14 e às 21 horas

INTERESSANTE

LEILÃO

— DE —

BOM MOBILIARIO E ADORNOS

MAQUINA DE COSTURA «NAUMANN» SECRETARIA — PIANO VERTICAL — MAQ. DE ESCREVER PORTATIL — ESTOFOS — «CARPETTES» — OBJECTOS ORIENTAIS — «BIBELOTS» — BONS LIVROS — PRATAS — PORCELANAS—ARTIGOS DE MENAGE — BOAS E VARIADAS ROUPAS — UTILIDADES — COZINHA E CASA DE BANHO COMPLETAS E TUDO O MAIS EXISTENTE NA RESIDENCIA DA

Rua D. Pedro V, 19, 3.º, E.

conforme descrição detalhada no jornal «Diario de Noticias» de hoje sendo tudo para vender pelas maiores ofertas.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 —— Telefone 29880 —— LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé

AMENDOEIRAS EM FLÔR

Dias, 16, 17 e 18 de Fevereiro

EXCURSÃO AO ALGARVE

Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, S. Braz, Loulé, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Monchique e Saboia.

COMBOIOS RAPIDOS,
AUTOCARROS DE LUXO,
OS MELHORES HOTEIS

Preço... 750$00

Para esclarecimentos:

«Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97—Tel. 31791. Secção de Informações—Estação do Rossio (Telefones 33180, 33185).

+

Henrique de Paiva Couceiro

8.º ANIVERSARIO

Os seus amigos e companheiros mandam rezar uma missa na Igreja dos Martires, amanhã, 11, ás 12 e meia.

+

Alvaro Fillol

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos participam que serão rezadas missas por sua alma ás 9 horas, na Igreja de S. Gens (á Graça) e ás 11 horas, na Capela de Oliveirinha (á Rua de S. Julião—frente á Marconi) na próxima, 2.ª feira dia 11.

Agradecem reconhecidos as homenagens prestadas á memória de seu Pai.

+

Maria José Dias

FALECEU

Manuel Francisco, seus filhos, nora, irmãs e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 16 h. da Igreja das Mercês para jazigo no cemiterio da Ajuda.

Agencia Gustavo Baptista de Alcantara — Telef. 38065

ATENÇÃO

AVISO AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

MICROMOTOR, L.DA

Avenida de Paris, 3 — LISBOA

Concessionários EXCLUSIVOS dos afamados motores «CUCCIOLO» da Fábrica DUCATI, Milano—Itália.

Vem declarar em nome da sua representada que foram exportados de Itália SEM CONHECIMENTO DA FÁBRICA, com destino a uma Firma de Sangalhos

100 motores CUCCIOLO

com os seguintes numeros: de *249.534* até *249.633*.

Para se conseguir realizar esta importação, foram iludidas habilidosamente expressas determinações da Fábrica DUCATI, afirmando o comprador que os motores se destinavam a diferente mercado.

Estes motores não têm as *habituais características técnicas preparadas especialmente para as condições de Portugal*.

Nomeadamente,

—não dispõem de alavanca de velocidades
—encontram-se munidos de 1 carreto de 19 dentes, inadaptável ás estradas portuguesas, em vez de 14 dentes como foi estudado depois de cuidadosa experiência.

Declinamos toda e qualquer responsabilidade sobre o comportamento destes motores nas estradas portuguesas.

Estão avisadas todas as Agências CUCCIOLO para não prestarem gratuitamente qualquer assistência e fornecimento de peças para estes motores.

Mais uma vez ficam afirmadas e provadas as altas qualidades do motor CUCCIOLO através do interesse em conseguir vender alguns, mesmo passando sobre regras fundamentais de lealdade comercial.

MICROMOTOR, LD.ª

TELHAS | TIJOLOS

de todos os modelos: cores naturais, mescladas-patinadas, vidradas e de vidro. Beirados e todos os acessórios de telhado

Furados, pequenos e grandes. Maciços e prensados. Para placas e vigas. Refractários e para isolamentos

Tijoleiras-ladrilhos, manilhas, vasos e todos os produtos ceramicos para construção

CERAMICA DO LIZ, LIMITADA

FÁBRICAS: Em Leiria—Telef. 2556
Em Lisboa— » 79208

Azinhaga do Areeiro (Telheiras)

DE LUTO

Coronel Guedes Vaz

Na sua residência, Calçada do Poço dos Mouros, 63, 2.º, faleceu hoje o coronel António Alvaro Guedes Vaz. Contava 81 anos de idade, pertencia á arma de Infantaria e foi reformado em 1941, no posto de coronel. Exerceu importantes cargos no Ultramar e cultivou a literatura teatral, tendo dirigido a «Revista de Teatro». Erudito, com grande elegancia de espirito e muito bondoso, desfrutava de gerais simpatias. Era sogro do sr. dr. Vasco de Sá Carneiro, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos pesames.

Padre Agostinho Rodrigues Pintasilgo

COVILHÃ, 9—No cemitério do Alto de São Sebastião, ficou sepultado o padre Agostinho Rodrigues Pintassilgo, de 68 anos, que era muito estimado nesta cidade. Era parente dos industriais srs. Francisco e António Rodrigues Pintassilgo. A chave da urna foi conduzida pelo arcipreste sr. dr. Joaquim Pereira Seco.

D. Isabel Carita Louro Pires Bento

NISA, 9—Faleceu, nesta vila, com 60 anos de idade, a sr.ª D. Isabel Carita Louro Pires Bento, esposa do sr. Julio Pires Bento, tesoureiro da Fazenda Publica, e mãe do sr. dr. Carlos Carita Louro, professor do ensino tecnico em Lisboa. O seu funeral demonstrou, pela sua imponência, o apreço pela extinta e por toda a familia enlutada.

SUFRAGIOS

Roberto Dias Costa

Na igreja de S. Jorge de Arroios, mandada dizer pela Mesa Administrativa da Irmandade dos Legionários do Santo Condestável, celebra-se, amanhã, ás 9 horas, missa por alma do sr. Roberto Dias Costa, que foi juiz daquela Irmandade, em comemoração do 1.º aniversário da sua morte.

Henrique de Paiva Couceiro

Mandada rezar pelos companheiros e amigos e em comemoração do 8.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, missa por alma de Henrique de Paiva Couceiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Ficaram sem 17 contos

e estão presos para julgamento

EVORA, 10.—Um desconhecido, bem apresentado, percorreu esta cidade, de lés-a-lés, durante vários dias, fazendo-se passar por turista. Mas, ao mesmo tempo que admirava os monumentos, ia procurando estudar a psicologia de alguns homens de dinheiro. E, como grande parte dos negócios se fazem nos «cafés», foi num «café» que pediu licença para se sentar á mesa de Alfredo Bernardino Cambraia, corticeiro, de 35 anos, natural de S. Miguel de Machede e morador no Beco dos Açucares, desta cidade. O «turista», depois de declarar que se chamava António de Oliveira Balanças, e de lhe «pintar» uma vida desafogada, disse-lhe:

—Amigo: só é pobre quem não possuir, como eu, uma máquina de fabricar notas...

A conversa prolongou-se, o Cambraia começou a visionar um futuro risonho e, quando o Balanças disse que lhe poderia vender a máquina por 20 contos, respondeu que, embora não pudesse reunir, de momento, aquela importancia, ia ver se conseguia o dinheiro. Para isso, procurou o comerciante Armando Pereira, casado, de 39 anos, estabelecido no Bairro da Senhora da Glória, em cuja residência se fizeram as «experiências». Encantados com os resultados desta, os dois ofereceram 17 contos, tendo o Cambraia entrado com 10 e o Pereira com 7.

Então, o Balanças, já com o dinheiro, simulou «fabricar» uma nota de 100 escudos, usando, para isso duas chapas de vidro e «reagentes»; e, convencendo os dois de que tinha de dar um salto a determinado ponto da cidade, onde o esperava um amigo, eclipsou-se.

Quando se sentiram burlados, os compradores apresentaram queixa á Policia de Segurança Publica; mas foram buscar lenha para se queimar, porque as autoridades resolveram prendê-los, até que o tribunal resolva qual o castigo que merecem, por terem querido fazer concorrência ao Banco de Portugal...

VIDA MUSICAL

Três artistas italianos em Lisboa

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, dá um concerto o Trio da Rádio Italiana, constituido pelos artistas Renzi (piano), Roidi (violino), Selmi (violoncelo). E' organizado pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal com a colaboração do Conservatório Nacional e no programa serão apresentadas musicas de Vivaldi (Casella), Beethoven, Pizzetti e Mendelssohn.

Os três atristas, solistas da Orquestra Sinfónica de Rádio Roma e compositores, têm desenvolvido notável actividade concertista no estrangeiro. O ano passado efectuaram uma «tournée» em Espanha, obtendo tal sucesso, que ali foram chamados este ano, motivo por que se deslocam, agora, á capital portuguesa.

Actividades da M. P.

Os Campeonatos de Futebol e Voleibol

Prosseguiram hoje os campeonatos de Futebol e Voleibol da Mocidade Portuguesa, aos quais concorrem centenas de rapazes, que se dedicam á prática dos desportos em várias modalidades.

Do Campeonato de Futebol, damos a seguir os resultados:

Os Pupilos do Exercito venceu a Escola Afonso Domingues por 5-0; O Liceu Gil Vicente e o Liceu Passos Manuel empataram 1-1; O Liceu Camões ganhou ao Colegio Militar por 2-1; O Colegio Clenardo venceu a Escola Luis de Camões por 6-0. E a Escola Manuel Bernardes ganhou o Colegio Ulissiponense por 10-0. A Escola Ferreira Borges marcou pontos por falta de comparência da «Voz do Operário». O Campeonato de Corta-Mato da ala de Lisboa, forneceu os resultados seguintes:

1.º—José Carlos Araujo, das Oficinas de Material de Engenharia em 12 m. 42 s. 7/10; 2.º—Joel Alves Santana da Escola Afonso Domingues em 12 m. 55 s.; 3.º—António Manzoni Sequeira, da Escola Afonso Domingues, em 14 minutos.

Campeonato de Voleibol — Zona dos Centros ex-escolares:

Escalão de Vanguardistas — Bairro da Quinta da Calçada venceu oficinas de material de Engenharia por 2-0; Centro de Adaptação ao Trabalho, venceu o Bairro da Estrela por 2-0; O Bairro da Boa Vista venceu o Centro da Casa da Mocidade por 2-0; Albergue da Mitra venceu a Fábrica de Braço de Prata, por 2-0.

Escalão de Cadetes—Albergue da Mitra venceu Centro de Adaptação ao Trabalho por 2-0; Oficinas de Material de Engenharia venceu Bairro de Belem também por 2-0.

Zona das Escolas Tecnicas:

Escalão de Infantes — Escola Veiga Beirão venceu Patricio Prazeres por 2-0; Escola Pedro de Santarém venceu Escola Fonseca Benevides por 2-0; Escola Marquês de Pombal venceu Ateneu Comercial de Lisboa por 2-0; Escola Veiga Beirão venceu Escola Fonseca Benevides por 2-0.

Escalão de Cadetes—Pupilos do Exercito venceu Escola de Paião por 2-1.

Zona dos Liceus—Escalão de Infantes—Liceu Pedro Nunes venceu liceu Passos de Manuel por 2-0; Colegio Militar venceu Liceu Gil Vicente por 2-0; Liceu D. João de Castro venceu Liceu Camões por 2-0.

Zona dos Colégios Particulares:

Escalão de Infantes—Colegio S. João de Brito venceu Escola Valsassina 2-1; Colegio Champagnat venceu Colegio Garcia da Horta 2-0; Colegio Moderno venceu Escola Manuel Bernardes 2-0; Colegio «O Academico» venceu Colegio Clenardo 2-0; Escola Latino Coelho venceu Colegio Nun'Alvares 2-0.

Escalão de Vanguardistas—Colegio «O Alvalade» venceu o Colegio Garcia da Horta 2-0; Colegio S. João de Brito venceu Escola Valsassina 2-1; Colegio Ulissiponense venceu Colegio Nun'Alvares 2-0; Colegio Garcia da Horta venceu Escola Manuel Bernardes 2-0; Colegio Champagnat venceu Escola Valsassina 2-0; Colegio Moderno venceu Colegio S. João de Brito 2-1; Escola Portugália venceu Escola Latino Coelho 2-0; Colegio Clenardo venceu Colegio «O Academico» 2-1; Escola Luis de Camões venceu Escola Académica 2-0; Colégio «O Alvalade» venceu Instituto Nacional 2-1.

Escalão Cadetes—O Colegio «O Academico» venceu Escola Manuel Bernardes 2-0.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o torneio regional de andebol, efectuando-se os encontros da nona jornada.

Em Marvila, o Sporting venceu o Oriental por 9-4; em reservas o Oriental ganhou por 6-2. No Campo Grande, o Benfica derrotou a Acad. da Amadora por 19-1 e em reservas também venceu por 12-0. O Almada ganhou ao Estrela Amadora por 19-1.

A hora a que fechamos esta noticia está a efectuar-se, no Lumiar-A, o encontro Glória-Belenenses.

PELOS CLUBES

Desportivo de Peniche

PENICHE, 8—Com uma afluência de sócios nunca igualada, realizou-se a assembleia geral do Grupo Desportivo de Peniche, para apresentação de contas do ano findo e eleição da nova direcção.

Aquelas foram aprovadas, não obstante apresentarem um «deficit» de cerca de 80 contos, sendo eleito presidente da direcção o sr. tenente Afonso Neves.

Vai ser nomeado um conselho técnico e, a nova direcção, trabalhando com afinco, está esperançada em que o «team» de futebol consiga uma melhor classificação, fugindo ao ultimo lugar da tabela, de forma a não ser excluida a prova para o próximo ano.

MOVEIS
ANTIGOS e MODERNOS
Compra, vende ou troca, mobilias completas ou peças soltas, grande existência.
BAZAR NOBRE, LDA.
R. de S. Bento, 224 — Telef. 61227

A morte de Jorge VI

(Continuação da 1.ª pagina)

bitável deste reino; por conseguinte, todos os que vieram prestar-lhe homenagem quererão fazê-lo?». Dos quatro cantos da grande abadia levantar-se-á um clamor: «Deus salve a rainha». E as trombetas soarão. Mais tarde, a rainha envergará os trajos de ouro da coroação. E a cerimónia decorrerá no meio do esplendoroso cerimonial que se tem vindo conservando através dos tempos.—(Reuter).

Tradições pitorescas ligadas á história da Coroação

LONDRES, 10.—As pretensões legais para transportar as esporas de ouro, a massa de cristal e os doceis e outros enfeites do fausto da coroação da rainha Isabel, serão em breve submetidos a um tribunal que foi criado há 600 anos, em virtude da subida ao trono de Isabel II.

O estabelecimento do tribunal, conhecido pelo Tribunal das Pretensões, será uma das primeiras tarefas oficiais da jovem rainha, e se a história se repetir, é provável que haja disputas acesas. O tribunal reuniu-se pela primeira vez em 1377, antes da coroação do rei Ricardo II. Durante séculos muitas familias nobres obtiveram o direito de realizar certas funções na coroação e é desses direitos e da sua validade que o tribunal trata. O significado especial do tribunal na tradição britanica reside no facto de a não reclamação dum direito poder significar o termo duma parte da cerimónia antiga. Assim, o antigo direito do senhor da ilha de Man apresentar dois falcões ao soberano já não se efectiva agora, por não ter sido reclamado antes da coroação do rei Jorge V, em 1911. Havia ainda, até á coroação do rei Jorge IV, o costume de o defensor do rei entrar em Westminster Hall no fim do banquete da coroação e desafiar para a luta quem quer que negasse ao novo soberano o direito de herança ao trono. Há ainda um defensor do rei, mas já não há esse desafio.

Uma coroação na Grã-Bretanha tem um cerimonial que data de mais de 1.000 anos atrás, e embora cortada a cerimónia, de muitas das suas partes primeiras, ainda hoje é a cerimónia mais complicada e mais cheia de simbolos, do Mundo. Habitualmente decorrem alguns meses entre a subida ao trono e a coroação. Nesse intervalo, as antigas pretensões e reclamações de direitos são estudadas pelo tribunal.

Uma das lutas mais renhidas e mais prováveis no tribunal será sobre quem levará as grandes esporas de oiro na coroação de Isabel II. Foi em 1189 que um membro da familia Marshall levou as esporas reais a Ricardo I, e depois disso, em cada coroação, um descendente dos Marshall transportava as grandes esporas. Antes da coroação do rei Jorge IV o tribunal, de que faz parte o conde-marechal de Inglaterra, duque de Norfolk, teve de decidir sobre as pretensões de lord Hastings, da condessa de Loudoun, da viscondessa St. David, de lady Flora Anne Rawdomhastings e doutros pretendentes. Todos alegavam descenderem de Marshall. O tribunal decidiu que todos eles tinham provado os seus direitos e que competia por isso ao próprio rei decidir qual deles executaria a função. Na coroação do rei Jorge V as esporas foram transportadas conjuntamente por lord Grey of Ruthyn e pelo conde de Loudoun. Outros direitos deverão ser disputados como o de «Campeão de Inglaterra», que foi confiado a Robert de Marmion, senhor de Fontenoy, na Normandia, por Guilherme o Conquistador, depois da batalha de Hastings. O actual ocupante do cargo é John Marmion Dymoke. Um dos direitos mais antigos é o do «lord» de Manor of Worksop, no Nottinghamshire, de apresentar a luva da mão direita ao soberano e de apoiar o braço direito do soberano enquanto se sustém um dos cetros.—(Reuter).

OS AMIGOS DE LISBOA

visitaram o Museu do Carmo

Os «Amigos de Lisboa», em grande numero e com larga representação de senhoras, visitaram hoje o Museu Arqueologico do Carmo que ultimamente tem recebido alguns melhoramentos. Foi cicerone o sr. dr. Eduardo Neves, secretário-geral do grupo e conservador da secção de numismática do Museu, que começou por fazer a historia do mosteiro, fundado por Nuno Alvares Pereira, que nele viveu e morreu. Depois, variou o itinerário de anteriores visitas de que já tem sido guia, descrevendo várias das peças expostas e dizendo do seu interesse arqueológico e histórico.

Desporto corporativo

Campeonato de Lisboa de Futebol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol. Os resultados verificados foram os seguintes: *Série Bancária*—Angola, 0-Ultramarino, 5; B. Portugal, 4-Português do Atlantico, 0; Burnay, 0-Esp. Santo, 4. *I Divisão:* Oeiras, 2-G. A. M., 1; Of. S. José, 1-Carris, 0; Telefones, 1-Carrasqueiro & Teixeira, 0; O. P. C. A., 3-Casino Estoril, 1.

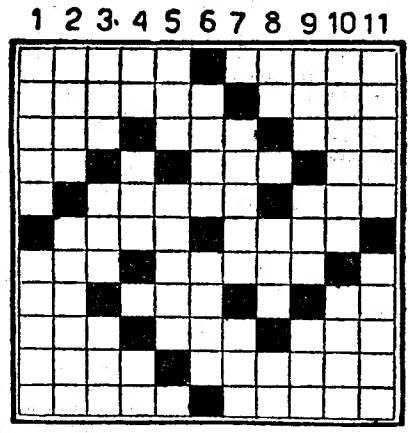
II Divisão—Série C—Cimento Tejo, 1-J. N. Prod. Pecuários, 1; Bairro da Encarnação, 3-Telefones, 0.

Campeonato de basquetebol

Continuou hoje no campo da Mouraria o Campeonato de Lisboa. Os resultados verificados foram os seguintes: Colonial de Navegação, 37-Aguas, 14; Dansep, 0-H. Vaultier, 38; Prag. Mecanico, 38-V. Lamego, 16; Sacavém, 29-Lisgás, 48; Metalurgicos, 23-Telefones, 25; Pap. Fernandes, 38-Eng. Geral, 14; Pasteur, 15-Lisgás, 45; Carris, 41-Soc. P. de Seguros, 26; Ferroviários, 36-Mundet, 23.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3375



HORIZONTAIS: 1—Sofrega. Corda sensivel. 2—Cidade de Portugal. Amofinem. 3—Naquele lugar. Procedi. Gosto muito de. 4—Nociva. Passada. Simbolo quimico do érbio. 5—Restabelece. Freguesia do concelho de Condeixa. 6—Demónio. Esta coisa. 7—Frequenta. Atraiçoava. 8—Viração. Eiró. Imediatamente.—9—Fecha as asas para descer mais depressa. Olé! Chefe etiope. 10—Leito. Esquece. 11—Letra grega. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1—Ulmeiro. Nome próprio de um grande navegador português. 2—Cirio. Entregariam. 3—Terceiro. Monarcha. Estime. 4—Doutor. Preposição que designa falta. Simbolo quimico da prata. 5—Criada grave. Cidade de Portugal. 6—Usura. Embrulho. 7—Projecta. Fileira. 8—Preposição. Consentimento. Sexto. 9—Filtra. Letra grega. Gracejar. 10—Cidade do distrito de Viseu. Pedra dura que risca o quartzo e o vidro. 11—Fruto da silva. Moradias.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3374

HORIZONTAIS: 1—Formal. Soma. 2—Ocais. Pura. 3—Rã. Roma. 4—Côe. Leva. Pá. 5—Aras. Votais. 6—Larapiarmos. 7—Hiatos. Abra. 8—Os. Arte. Aar. 9—Anta. Ir. 10—Anão. Acero. 11—Oras. Acasos.

VERTICAIS: 1—Forcalhos. 2—Oc. Orais. Ar. 3—Rareara. Ana. 4—Mia. Satanás. 5—As. Porto. 6—Revista. 7—Povoa. AC. 8—Sumatra. Iça. 9—Ora. Ambares. 10—Má. Piora. Ró. 11—Passarmos.

BOQUILHAS
British Buttner
Grande novidade em sistema de injector
Novo filtro contra a nicotina. Mais eficaz, maior duração, mais económico.
A' venda em todas as Tabacarias
Rep. Casa Caiús—R. Chã—PORTO

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional das Rampas

O Automóvel Clube de Portugal volta a organizar este ano o Campeontato Nacional das Rampas, prova que pelas suas caracteristicas tem despertado sempre grande interesse entre os nossos automobilistas. No intuito de corresponder a esse interesse e, até, de estimular a afluência de mais concorrentes, o A. C. P. resolveu criar este ano os titulos de vencedores dos vários grupos, independentemente do de campeão nacional, que será atribuido ao vencedor absoluto.

A prova é aberta a carros da categoria *sport*, os quais serão divididos em quatro grupos: 1.º, acima de 2.000 c. c.; 2.º, entre 1.100 e 2.000 c. c.; 3.º, entre 750 e 1.100 c. c.; 4.º, até 750 c. c.

O campeonato será disputado em quatro jornadas, iniciando-se com a Rampa do Gradil (Mafra) em 16 de Março. Seguem-se: Rampa da Penha (Guimarães), a 27 de Julho; Rampa de Santa Luzia (Viana do Castelo), a 15 de Agosto; e Rampa da Pena (Sintra), a 21 de Setembro.

Centro Português de Vigo

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Centro Português de Vigo, com sede na bonita vizinha cidade espanhola de Vigo. Presidem, á direcção, o sr. Adélio Soares de Mesquita, que foi reeleito; ao conselho fiscal, o sr. Rogério Gomes Ferreira; e á assembleia-geral, o sr. Fausto Gomes Ferreira, que foi também reeleito.

ASMOGENOL
Novo medicamento sem similar no tratamento da
ASMA
Rep. J. C. CRESPO — R. Madalena, 237, 1.º — Telef. 26260

O funeral de Jorge VI

está a ser delineado

em todos os seus pormenores

LONDRES, 10.—Os pormenores do funeral do rei Jorge VI foram minuciosamente delineados e a partir de amanhã, segunda-feira, a simplicidade que caracterizou a cerimónia da colocação do cadáver na urna e a velada funebre na capela do Palácio de Sandringham serão substituídas pela pompa austera e imponente que o cerimonial exige nestas circunstancias.

Amanhã, ás 11 horas, a urna será colocada no armão de artilharia pintado de verde que já se encontra em Sandringham. O armão será puxado por seis cavalos baios montados por 3 artilheiros. Á frente deste, irão um oficial e um sargento, por sua vez precedidos por um tenente. O cortejo seguirá devagar para a estação de Wolferton, a uns 4 quilómetros e meio do Palácio de Sandringham. Em todo o percurso, o féretro será acompanhado, a pé, pelo duque de Gloucester, irmão do rei falecido, e pelo duque de Edimburgo, marido da rainha Isabel II. Esta, a rainha-mãe e a princesa Margarida irão de automóvel. Ás 11 e 55, o cortejo deve chegar á estação de Wolferton. A urna será então colocada no vagão funerário do comboio especial. A rainha Isabel II, sua mãe e irmã, os duques de Gloucester e Edimburgo viajarão no mesmo comboio.

Este partirá da estação de Wolferton pouco depois do meio-dia. O trajecto até Londres é de 160 quilómetros. A chegada á estação londrina de King's Cross, cais n.º 1, está prevista para as 14 e 45. Na estação, guarnecida de panos negros, destacamentos das três armas formarão guardas de honra: a Marinha real, o 2.º batalhão dos Coldstream Guards e a R. F. A. destacarão estas forças que devem apresentar armas na altura em que o féretro sair da estação.

O caixão será levado, da estação á rua, aos ombros de um oficial e 10 homens da Companhia do Rei do Regimento dos Granadeiros da Guarda, que o depositarão num armão puxado por cavalos montados da artilharia real. Nesta altura, a coroa real será colocada sobre a urna. Um destacamento de Granadeiros da Guarda escoltará o armão. O cortejo pôr-se-á então em movimento, devagar, seguindo o mesmo trajecto que o do cortejo funebre de Jorge V, em 1936. Os duques de Gloucester e Edimburgo acompanharão o préstito funebre a pé até ao Westminster Hall. Vestidos de negro, irão imediatamente atrás da urna, seguidos por alguns membros da casa do rei. Fechará o cortejo outro destacamento a cavalo. A rainha Isabel II, a rainha-mãe e a princesa Margarida irão de automóvel, chegando ao Westminster Hall antes do cortejo. Espera-as ali a rainha Maria.

No percurso entre a estação de King's Cross e Westminster Hall, os estabelecimentos estarão fechados. Agentes da Policia londrina formarão barreiras nas ruas do trajecto, devendo este demorar uma hora. Não está prevista qualquer cerimónia especial na altura em que o préstito funebre passar pelo Cenotáfio de Whitehall, erigido á memória dos mortos da Grande Guerra.

Á chegada em frente do Westminster Hall, a urna será retirada do armão e levada para o interior aos ombros dos «portadores» da Companhia do Rei dos Granadeiros da Guarda que a terão acompanhado desde Sandringham e que a seguirão até Windsor.

O arcebispo de Cantuária, dr. Fisher, que devia participar, no Westminster Hall, na cerimónia em que o caixão será colocado no catafalco, não poderá comparecer visto os médicos não o autorizarem a sair dos seus aposentos. Sofre de uma bronquite, ao que se anuncia oficialmente. Será substituido pela segunda personalidade da Igreja Anglicana, o arcebispo de York, dr. Cyrill Garbett.—(F. P.).

O ensaio geral do cortejo

LONDRES, 10.—Procedeu-se hoje ao ensaio geral do cortejo funebre marcado para sexta-feira, 15, em que os restos mortais do rei Jorge VI serão levados do Westminster Hall para a estação de Paddington. 150 marinheiros com fardamento de gala, precedidos por um veiculo da Polícia e um tambor-mor pegavam nas oito cordas presas a um armão de artilharia forrado de purpura no qual será colocada uma urna. O cortejo saiu de Westminster ás 8 horas em ponto: 110 marinheiros em filas de 8 marchavam a passo cadenciado—um passo por segundo—pegando as cordas, estando 4 presas á parte dianteira do armão e outras 4 á retaguarda. Outros 40 marinheiros seguiam o armão, pegando nas cordas destinadas a garantir a estabilidade do veiculo.

Os cordas da frente tinham, com intervalos de uma jarda, cavilhas de madeira em que os homens pegavam, revezando-se. Os oficiais que acompanharam o cortejo iam de sabre desembainhado, com a ponta para terra. A procissão a que apesar da hora matinal, assistiu muito publico, chegou á estação de Paddington ás 10 e 55. O trajecto foi percorrido em pouco menos de três horas.—(F. P.).

O MAU TEMPO

Cai neve em França

PARIS, 10 — Tem caído neve com abundancia em diversas regiões do Leste, Centro e Sueste da França. A circulação por estrada foi suspensa em muitos pontos.—(F. P.).

Joalharia David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
APRESENTA os mais lindos modelos em
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
com GRANDES REDUÇÕES DE PREÇO

CALENDÁRIO DE 1952
OFERTA
A TODOS OS COMPRADORES DE 2 LÂMPADAS PHILIPS
LUXUOSA IMPRESSÃO A 8 CORES
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º
OLIPER—AV. DA LIBERDADE, 131

MOVEIS
Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)

Coreia

Proposta rejeitada

pelos comunistas

sino-coreanos

PAN MUN JOM, 10—O general Nam Il, chefe da delegação sino-coreana, rejeitou hoje a proposta dos aliados tendente a limitar a agenda da conferência de armisticio aos problemas estritamente coreanos. No entanto, os comunistas aceitaram o pedido das Nações Unidas para que os Sul-Coreanos participem na eventual conferência de paz.

A conferência plenária foi adiada para amanhã. As subcomissões encarregadas de estudar os pontos 3 e 4 voltam a reunir-se hoje á tarde.—(F. P.).

A eventual conferência de paz

PAN MUN JON, 10 — Os delegados Sino-Coreanos declararam também, esta manhã, que se opõem á terminologia «vaga» das propostas das Nações Unidas que recomendam a «adopção de medidas» no prazo de três meses para a completa solução do problema coreano, quer em conferência, quer por «outra via politica». Os comunistas sugeriram que as duas partes nomeiem 5 representantes cada, para se reunirem em conferência politica.

As duas partes chegaram a acordo em que a eventual conferência de paz coreana discuta a retirada das tropas estrangeiras da peninsula.

A principal divergência que as opõe relaciona-se com a competência da conferência. Os Sino-Coreanos parecem ter a opinião de que nenhuma solução do problema coreano seria completa se não esclarecesse a questão da ilha Formosa, actualmente neutralizada pela 7.ª esquadra americana. Pelo seu lado, as Nações Unidas não querem que figure na agenda qualquer problema que não seja estritamente coreano.—(F. P.).

Os Espanhois

nunca simpatizaram

com Truman

MADRID, 10.—A Imprensa espanhola continua a comentar em artigo de fundo as declarações de Truman acerca da Espanha. O «Alcazar» escreve: «Os Espanhois nunca simpatizaram com o presidente Truman». Afirma a seguir que o chefe de Estado americano «fala demais e não raras vezes sem a circunspecção que seria para desejar».

«É inoportuno, prossegue, falar de oposição á entrada da Espanha no Pacto do Atlantico, visto que o nosso país não pediu para ser admitido nesse organismo».

Para o «Pueblo», falangista, «Truman só procurou agradar aos sectores importantes do corpo eleitoral constituido pelos sindicatos».

Também o «Informaciones» escreve que Truman alardeou a sua antipatia pelo regime franquista «a fim de conquistar os votos da grande massa sindicalista vermelha».—(F. P.).

As razões

da demissão

de MacArthur

CORONADO (Califórnia), 10—O general MacArthur foi afastado do cargo de comandante-geral das forças americanas no Extremo Oriente a pedido do Foreign Office, segundo afirmou a um grupo de chefes de redacção dos jornais americanos Eugene Pullian, presidente do grupo dos diários do Arizona.

O general MacArthur teria declarado a Pullian, numa entrevista em Outubro findo, que o chefe do Foreign Office tinha exigido do Governo dos Estados Unidos o seu afastamento daquelas funções porque se recusara a dar curso á libra esterlina no mercado japonês. MacArthur teria acrescentado que nunca lhe passou pela cabeça pôr o próprio dolar americano nesse mercado, atendendo á pobreza da economia nipónica.

Em Nova York, o general Courtney Whitney, ajudante de campo do antigo comandante-geral no Extremo Oriente, confirmou que houve «desacordo» entre o general MacArthur e o Governo britanico quanto á vontade deste de que o Japão voltasse ao bloco do esterlino. Mas, acrescentou, «não tenho conhecimento de que o general tentasse alguma vez avaliar o grau de influência que o Governo britanico poderia ter na ocorrência quanto á decisão do presidente de o demitir do seu comando». Concluiu que MacArthur, embora estimulando o comércio do Japão com a zona do esterlino, esforçou-se por manter ali a predominancia do dolar.—(F. P.).

Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª pagina

O avião especial em que viajaram os generais Gruenther e Juin, que tinha saido de Paris ás 12 e 30, chegou ao nosso aeroporto ás 16 horas. No mesmo avião veio, também, o marechal do Ar britanico, Sanders, adjunto ao Comando Supremo para as forças aéreas. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos as autoridades militares portuguesas e representantes das missões dos seus respectivos países. Estavam os embaixadores americano e francês, a missão militar francesa, ontem chegada, e representantes das delegações inglesa e americana; o general Marques Valente, subchefe do Estado-Maior e um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os três importantes oficiais, que se fazem acompanhar por alguns ajudantes, manifestaram a sua satisfação por vir a Portugal, lembrando Gruenther que já cá esteve o ano passado. Disse-nos que acompanhará os trabalhos com o maior interesse, para transmitir as suas impressões a Eisenhower.

Sinistros marítimos

Explosão a bordo de uma fragata

TUSCALOOSA (Alabama), 10.—Uma fragata carregada de «fuel-oil» explodiu no porto fluvial de Tuscaloosa. O desastre causou 3 mortos e 2 feridos.—(France Presse).

Navio alemão em perigo

LONDRES, 10.—Está em perigo no Mar do Norte, a 130 quilómetros ao largo do estuário do Tyne, o navio-motor alemão «Hans Hoth», de 377 toneladas, registado no porto de Hamburgo. A carga deslocou-se, estando o barco muito adornado. Partiram para o local um barco salva-vidas e um rebocador.—(F. P.).

PREÇO ÚNICO
NOVO E GRANDE SORTIDO DE RETALHOS
DE LÃ E SEDA
2$50 - 5$00
10$00 - 15$00
20$00 - 25$00
CORTES PARA SAIAS
30$00 - 35$00
40$00 - 45$00
50$00 - 55$00
Um lindo lote de lãs para vestido e casaco - 50$00
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9, ao Chiado

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

N-I-N-A
Hoje à tarde e à noite
NATI MISTRAL